ANNO XXXVII NUMERO 36

QUARTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Quarta de Cinza. S.Gregorio II. p.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Sabbado. S. Porphyrio m.; S. Honesto sac.
17 Domingo. S. Silvino m.; S Secundiano m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 11 de fevereiro de 1861.

Portaria.—O presidente da provincia usando da faculdade que lhe confere o § 2º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve addiar a abertura da assembléa legislativa provincial para o dia 1º de abril do corrente anno, e manda que neste sentido se façam as precisas communicações.—Communicou-se ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial e as camaras municipaes.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.— Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino a guia de assentamentos do soldado Antonio Gomes de Oliveira, que vai servir na companhia de caçadores dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Tendo consideração ao que solicita o capitão Antonio Francisco de Avila no requerimento incluso por copia, devo declarar á V. Exc. que effectivamente autorisei como presidente dessa provincia a despesa a que allude, e pelos motivos expendidos no mesmo requerimento; sendo assim veridico quanto allega o referido capitão.

Dito a camara municipal do Limoeiro.—Declaro á camara municipal do Limoeiro em resposta ao que consulta em seu officio de 28 de janeiro ultimo, que tendo sido annulladas pelo governo imperial, segundo me foi communicado por aviso do ministerio do imperio de 18 do predito mez, as eleições de juizes de paz e vereadores da freguezia de Taquaritinga, cumpre que a mesma camara municipal apure quanto antes a votação das parochias do Limoeiro, e Bom Jardim, sobre cujas eleições nos ha contestação ou duvida, e que constituem maioria muito consideravel do municipio; reconhecendo vereadores os cidadãos que pela totalidade dessa votação tiverem obtido maioria de votos na forma da lei, e a quem dará posse, para que entrem logo no exercicio dos cargos para que foram eleitos.

Dito a Joaquim Cavalcante de Albuquerque e Mello, juiz de paz mais votado da freguezia de Barreiros.—Respondo ao seu officio de 31 de janeiro findo dizendo-lhe que o meio legal de observar os embaraços que Vmc. poderá encontrar em distinguir por occasião da eleição a que ahi vai-se proceder, os votantes dos differentes quarteirões desse municipio confundidos, como affirma Vmc. pela nova devisão de destrictos, acha-se estatuido no art. 20 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e aviso de 27 de abril de 1847 § 12, em virtude de cujas disposições podem ser chamados como informantes os inspectores de quarteirão, o parocho e juizes de paz, a fim de esclarecer as devidas suscitadas sobre a identidade e moradia dos cidadãos qualificados; o que convém que Vmc. faça observar a bem da regularidade do processo eleitoral, a que tem de presidir.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 183 declarando-lhe que deve ser conservado na prisão, em que se acha, o desertor Antonio Fragoso da Paz até que cheguem as informações que acerca delle solicito nesta data ao Exm. presidente do Maranhão. —Officiou-se a este.

Dito ao chefe de policia.—Para que possa ter lugar o pagamento que nos documentos juntos pede o ex-delegado de Curuarú, alferes Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel, faz-se preciso que V. S. declare o destino que tiveram o desertor Manoel Gomes da Assumpção e os recrutas Manoel Ignacio dos Santos, Antonio Lopes da Silva, Manoel de Barros Barbosa, João Soares de Souza, e Adriano Peres de França, constantes dos inclusos prets, que me serão devolvidos com os de mais papeis.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Mande V. S. apresentar ao director do arsenal de guerra para ser admittido na companhia de aprendizes, se estiver nas condições legaes, o menor exposto Justino, de que trata o seu officio datado do 1º do corrente, que fica assim respondido.— Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que não convém aproveitar-se para barca de vigia da alfandega, como V. S. declarou em seu officio n. 98 de 6 do corrente, o hiate *Parahybano* que foi desarmado por ordem do Exm. Sr. ministro da marinha, mande V. S. pô-lo em hasta publica por venda entendendo-se para isso com o inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.— Tendo havido autorisação desta presidencia para fornecer-se ao 2º batalhão de infantaria a carroça que se comprou por 250$ a Praxedes da Silva Gusmão, deve V. S. mandar pagar a este a referida quantia, a vista do incluso requerimento, á que se refere a sua informação datada de 19 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando da secretaria do governo que em differentes datas, como se vê da relação junta, mandou-se pagar aos officiaes do 8º batalhão nella mencionados, e que são tambem contemplados nos recibos inclusos, o aluguel de casas para sua residencia, quando em diligencias policiaes no centro da provincia, convém que V. S. mandando examinar esses documentos declare se ha ou não duplicata no pagamento, que nos papeis que devolvo, pede o ex-pagador do mesmo batalhão o 2º escripturario da thesouraria de fazenda Januario Constancio Monteiro de Andrade, na parte relativa áquelles officiaes.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 30 de janeiro ultimo remetto á V. S. para o fim conveniente, a inclusa copia das clausulas, que nesta data approuvei, para a arrematação do empedramento da rua do Imperador.

Dito á camara municipal do Recife.—Informe com urgencia a camara municipal do Recife ácerca do que solicita Carlos Luiz Cambronne, empresario da limpeza desta cidade no trecho incluso por copia de uma representação que me dirigio indicando os meios mais efficazes de fazer effectiva a providencia por elle lembrada, fundando-se no art. 44 do contrato que celebrou com a presidencia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Approvo o contrato que Vmc. fez com os consignatarios do cutter nacional *Emma*, como declarou em seu officio n. 44, para conducção dos 15 barris de polvora e 12 cunhetes de cartuchame vindos da côrte com destino a provincia do Ceará.

Dito ao commandante de Fernando. — Faça Vmc. regressar para esta capital na primeira opportunidade a ser apresentado ao juiz municipal da primeira vara, o sentenciado Joaquim, escravo de Manoel José Ferreira Gusmão, existente nesse presidio.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Transmitto a Vmc. para terem o conveniente destino as guias dos sentenciados José Gomes da Silva, Manoel João do Nascimento, Euzebio escravo, José Ignacio Sebado, Casemiro José Rodrigues, Laurentino Alexandre Vieira e Manoel Thomaz Cavalcanti, que vieram do presidio de Fernando no hiate de guerra *Rio-Formoso*.

Dito ao delegado do primeiro districto do termo do Recife.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio. sob n. 97, e data de 8 do corrente, declarando-lhe que por ora não pode ter lugar a despensa do serviço da guarda nacional que Vmc. solicitou para differentes officiaes e guardas, afim de serem nomeados inspectores de quarteirão.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração a proposta do director geral da instrucção publica datada de 24 de outubro do anno passado, resolve, nos termos dos arts. 51 e 52 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, crear uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, na villa do Cabo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, resolve conceder-lhe dous mezes de prazo improrogaveis para dentro delles apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Delphino da Silva Carvalho, resolve conceder-lhe dispensa das condições 1ª e 2ª do regulamento interno do curso Commercial Pernambucano, afim de poder matricular-se no mesmo curso em o anno corrente, ficando porém obrigado a satisfazer as referidas condições de conformidade com o artigo 36 do citado regulamento.

DESPACHOS DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3758.—Juvencio Temporal. — Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento.

3759.—Hilario José Paula.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Garanhuns.

3760.—Ignacio Xavier da Costa.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3761.—Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Os mesmos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3762.—Joaquim José Raymundo de Mendonça.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro de 1860 com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento e sem prejuizo do exercicio de suas funcções.

3763.—João Facundes de Araujo.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Garanhuns.

3764.—Joaquim Alves Pereira da Fonseca.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento.

3765.—Luiza Francisca da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3766.—Manoel Antonio Viegas Junior.—Informe o Sr. director da instrucção publica, ouvindo o regedor do Gymnasio.

3767.—Luiz da Rocha e Oliveira.—Informe o Sr. juiz municipal da primeira vara desta cidade.

3768.—Malachias de Lagos Ferreira Costa.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado e com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento quanto as materias de que não mostra certidão de exame feito na Faculdade de Direito desta cidade.

3769.—Vicente Ferreira da Costa. — A' vista das informações requeira ao tribunal do thesouro nacional.

EXTERIOR.

Um destes dias, na praça de S. Francisco de Paula em Napoles, distribuia o atrevido capitão dos voluntarios italianos uma medalha commemorativa pelos primeiros companheiros de sua empreza. Essa medalha chamava-se a medalha de Marsala, em memoria do lugar onde teve lugar aquelle desembarque que iguala os mais romanescos da historia. Deu-se a primeira á uma mulher, a unica que embarcou-se em Genova com os voluntarios, e que havia tratado e cuidado dos feridos no meio do fogo. Eram elles 1085 no dia da primeira batalha; no dia da recompensa não eram mais do que 400; os outros tinham morrido ou estavam no hospital.

Quanto ao chefe, cuja idéa fixa e bravura cega havia-os guiado por toda a parte, por entre tudo, recebia tambem, como recordação de seus soldados, uma cruz de diamantes com esta inscripção: «*I mille a loro duce*, os mil á seu capitão.» Essa recompensa popular foi a unica que elle quiz aceitar; foi o proprio que desatou o cabo que prendia seu navio á praia, e hoje está de volta em sua ilha solitaria.

Nada ajuntaremos ás homenagens que lhe foram rendidas. Talvez que sob o ponto de vista da gloria pessoal tenha elle escolhido o melhor quinhão. Cincinnato não seria tão conhecido se não o tivessem ido buscar quando trabalhava com a charrua, e Diocleciano é menos famoso por ter derramado ondas de sangue do que por ter plantado couves. Por isso é que é difficil representar-se Garibaldi senão de capote vermelho. Garibaldi com bordados em todas as costuras da farda, Garibaldi no quadro dos officiaes e com direito á reforma, não seria mais o Garibaldi da legenda; não seria mais do que uma reliquia, e n'um paiz onde as ha em abundancia.

Tenho sob a vista a *Revolução siciliana* pelo Sr. de la Varenne, livro em que se vêem sensivelmente traçados os incidentes da expedição da Sicilia, e folgamos de ahi reler as proclamações que Garibaldi publicou antes de embarcar. Escrevia elle ao rei:

« Eu não aconselhei o movimento insurreicional dos nossos irmãos da Sicilia; mas assim que se levantaram em nome da unidade italiana, cuja personificação é V. M., não hesitei em pôr-me á frente d'elles.... Sei que embarco-me n'uma empreza perigoza, mas ponho minha confiança em Deos....»

Escrevia tambem á um amigo:

« Quando receberes estas linhas, estarei bem longe no mar. A insurreição siciliana traz nos flancos os destinos de nossa nacionalidade; vou partilhar sua sorte: vou achar-me outra vez no meu elemento, a acção ao serviço de uma idéa sublime.... Ninguem diga que é imprudencia, esperem.»

E finalmente dirigia elle á nação inteira um appello em que invocava a solidariedade de todos os Italianos:

« Combatamos hoje por nossos irmãos, dizia elle, amanhãa combateremos por nós. Marcha comigo um punhado de bravos que acompanharam-me em todos os campos de batalha da patria. A Italia conhece-os: elles apparecem quando sôa a hora do perigo....»

Estas poucas palavras contem toda a historia do chefe e dos soldados: elles apparecem na hora do perigo, e ainda apparecerão quando a Italia precisar de seus braços. No livro em que fallavamos, encontramos uma lista, cuja leitura recommendamos á todos aquelles que pretendem graciosamente que no exercito de Garibaldi havia de tudo, excepto Italianos. E' a lista dos 1085 voluntarios que se embarcaram em Genova á 5 de maio. Ver-se-ha n'ella o nome de dous Hungaros: Turr e Tuckery; todos os mais são italianos. E' verdade que elles veem de todas as partes da Italia, do Milanez, da Venecia, da Toscana, das Romanhas; mas não vêem que essa fusão é a consagração da unidade? Quando Sicilianos, Romanos, Lombardos, Venezianos, combateram sob a mesma bandeira, foram juntos vencedores, ou victimas, juntos triumphadores ou martyres, como poderiam d'alli em diante armar-se uns contra os outros? Essa união no combate e na morte, é o fim das separações da historia, o esquecimento das discordias hereditarias; é o beijo de sangue que sella para sempre a reconciliação.

Era com um instincto profundo que Garibaldi dizia que a insurreição da Sicilia trazia nos flancos a sorte da nacionalidade italiana; pois se a Italia houvesse deixado esmagar a Sicilia sem soccorro e sem defensa, o pacto teria sido roto. Quando os voluntarios embarcaram-se em Genova, havia já um mez que se combatia nas ruas de Palermo; havia um mez que o convento dos Carmelitas da Gancia, onde dera o signal da insurreição um pequeno bando heroico, havia sido tomado, saqueado e arrasado pelo exercito d'el-rei de Napoles; havia um mez que a capital da Sicilia era presa dos soldados e da policia; e a Sicilia ia succumbir quando chegou o libertador.

Chegou, vio e venceu. O bom exercito coroou-lhe a audacia e na reconstituição de seu paiz assim como na admiração popular, colheu o fructo de sua patriotica e santa extravagancia. Agora que o facto está consummado, muitos outros acompanharam com hymnos o carro de triumpho; quanto á nós, só desejamos render homenagem ás victimas ignoradas e aos vencidos esquecidos.

Quanto sangue generoso, meu Deos, derramou-se antes que raiasse o dia da victoria! Quantas estações marcaram esse doloroso calvario da liberdade! No meio das festas e dos fogos de artificio, quantas phantasmas devem erguer-se mostrando as feridas e pedindo a sua parte na gratidão da patria!

Jámais podemos ler sem um enternecimento entremeiado de afflicção o testamento que um desses desgraçados insurgentes deixou á seu paiz; o testamento do infeliz Pisicani, que apenas adiantou-se dous annos para a hora do triumpho. Antes de partir para um desembarque semelhante ao de Garibaldi, escrevia elle:

« No momento de arriscar-me n'uma empreza temeraria, quero manifestar ao paiz a minha opinião, afim de combater a critica do vulgo sempre prompto em applaudir os vencedores e em amaldiçoar os vencidos.... Ha pessoas que dizem: A revolução deve ser feita pelo paiz. Isso é incontestavel Mas o paiz compõe-se de individuos; e se todos esperassem tranquillamente pelo dia da revolução sem prepararem-a por meio da conspiração, aquella nunca rebentaria. Se, pelo contrario, todos dissessem: « A revolução deve ser feita pelo paiz, e como eu sou uma parte infinitesimal do paiz, tenho tambem uma parte infinitesimal de dever que cumprir, e cumpro-a», a revolução seria immediatamente consumada.... Simples individuo, ainda que sustentado por um soffrivel numero de homens generosos, não posso fazer mais que isto, e faço-o. O resto depende do paiz, e não de mim. Só tenho a vida para sacrificar nesse intuito, e faço-o. Se a empreza fôr bem succedida, obterei os applausos do universo; se succumbir, o publico censurar-me-ha.... O mundo só approva os designios vulgares.... Era um louco o nosso Colombo antes de haver descoberto a America, e o vulgo trataria de loucos e imbeceis á Annibal e á Napoleão, se houvessem succumbido um em Trebbia e o outro em Marengo. Não pretendo comparar minha empreza ás d'aquelles grandes homens; entretanto assemelha-se lhes por um lado, pois seria objecto de uma desapprovação universal se eu naufragasse, e do assombro do mundo, se eu fosse feliz.... Se não conseguir o que pretendo, desprezarei soberanamente o vulgo ignobil que condemnar-me; se fôr feliz, terei em pouco apreço seus applausos. Acharei uma recompensa no fundo de minha consciencia e na alma d'aquelles amados e generosos amigos que me prestaram o seu apoio.... Se nosso sacrificio nenhum bem produzir para a Italia, será ao menos uma gloria para ella o ter dado á luz filhos que voluntariamente se immolaram por seu futuro.»

Foi em 1857 que este homem perdeu-se desgraçadamente e foi morto na obscuridade. Tres annos depois, emprehendia Garibaldi a expedição das Duas Sicilias. Que differença ha entre as duas expedições? A differença das datas; verdade áquem do kalendario, erro além. Permanece independente dos factos a questão de moral, a questão de justiça. Para nós, era justa a causa da Italia ha trés annos, ha dez annos, como será amanhãa e d'aqui ha dez annos, e eis a razão porque queremos repartir nossas homenagens com os mortos e com os vivos, com os vencidos e com os vencedores.

Muitos d'esses homens, muitos d'aquelles que estão mortos como d'aquelles que vivem, fizeram á patria, não só a offerta da vida, porém um sacrificio mais pungente e mais difficil, o sacrificio do pensamento. Pois, não convém dissimular, um grande numero de entre elles comprehendia a unidade da Italia sob forma diversa da monarchia; para dizer a palavra, haviam elles sonhado com a republica unitaria. Renunciaram á ella, e seria injusto não lhes levar isso em conta. Manin ao morrer proclamou el-rei Victor Emmanuel. Garibaldi nunca tem outra senha senão «a Italia e el-rei.» O proprio Mazzini confessou que a realeza era o instrumento necessario do libertamento. Todos esses soldados livres, no meio da effervescencia de suas idéas e da irregularidade de suas acções, tiveram o raro bom senso de se ajuntarem sob a bandeira que, unica, lhes podia reunir as forças. Era claro que no actual estado da Europa, a realisação da idéa primaria pô-los-hia em antagonismo com o mundo inteiro. Não teriam recebido o poderoso auxilio sem o qual não saberiam da servidão, se sua emancipação devesse ser um perigo em vez de tornar-se um apoio: porém devem elles mais que nunca perseverar nessa vereda: a Italia precisa da união de todos os seus filhos, e essa união só é possivel sob o sceptro constitucional de Victor Emmanuel, A revolução italiana pôde dar á el-rei do Piemonte uma das melhores corôas do universo, mas não devem os Italianos esquecer-se de que el-rei Victor Emmanuel, por seu lado, deu á Italia uma força tão grande como a que recebeu; e que ao mesmo tempo que lhe marcava o ponto de reunião que ha de fazer d'ella uma nação, tambem lhe deu elle o direito e o titulo que hão de fazer entrar esta nação na ordem geral.

JOHN LEMOINNE.

A guerra da China dizem que está terminada. Mas se o papel das armas está acabado, o da diplomacia começa, e á ella cumpre agora utilisar a victoria. Se dermos credito á um dos oraculos da imprensa, ella o fará em proveito do catholicismo.

« E' unicamente em vista, dizia-nos ultimamente o *Constitutionel*, de alguns proveitos mercantis que armamos nossos navios, embarcamos nossos soldados, e que em uma palavra empenhamos nossa honra?

« Não hesitamos em dizê-lo: interpretar assim a generosa iniciativa do imperador seria desconhecer o encadeamento dos factos, diminuir a importancia de nosso paiz, reduzir finalmente á proporções de uma empreza commercial uma *cruzada* feita em nome dos mais elevados principios da civilisação moderna e da religião.

« E' sobretudo ao appello dos missionarios martirisados que a França ha respondido; e é sua morte que ella foi punir na Cochinchina e no Celeste Imperio.

« As vantagens conseguidas por nossas armas tornaram-se triumphos do christianismo.

« O mundo catholico deve por conseguinte congratular-se com as novas felizes, que nos chegam da China; mas que qualquer outro era elle interessado nesses combates; foi elle *que entrou como vencedor nos muros* de Ta-Kou; associando-se á alegria desta victoria, não faz mais do que celebrar seu triumpho.

« Nesse combate entre a barbaria e a civilisação, entre os representantes do mundo pagão e os do mundo christão, entre os deuses do Oriente e o Deus do Calvario, *o campo da França foi o do catholicismo*; o estandarte de nosso paiz precedeu e protegeu a cruz.

« Nossos soldados foram á China para restabelecer o prestigio da França, para defender a influencia do christianismo, e vingar o martyrio de nossos missionarios. E de feito, nunca houve causa mais nacional e mais religiosa.»

Esqueçamos por um momento as tristes tarjas, que enquadravam palavras verdadeiramente francezas, e que louvariamos sem reserva se as podessemos isolar. Esqueçamos que o *Constitutionel* não teme desvirtuar as mais nobres aspirações da França e o sangue de nosso heroico exercito para satisfazer inqualificaveis rancores contra o episcopado: tomemos antes em consideração o acto de promessas, cujo cumprimento realisaria nossos votos.

A guerra da China como a da Cochinchina é com effeito uma guerra nacional na mais nobre accepção da palavra. Desde Clovis até nossos dias temos a missão de fazer triumphar por toda a parte o catholicismo. Desempenhar esta missão é ao mesmo tempo o mais sagrado dos nossos deveres e o mais urgente dos nossos interesses, porque é o cumprimento dessa missão que colloca-nos á frente da Europa e do mundo.

Filha mais velha da igreja, a França tem os privilegios, mas tambem os encargos do direito de antiguidade. Impondo-lhe maiores deveres, deu-lhe Deus mais abundantemente os meios de os preencher; — um coração mais generoso e mais sympathico, um proselytismo mais ardente e mais communicativo, uma lingua mais clara e mais accessivel, um caracter mais leal e mais franco, e principalmente uma fé mais activa. Entre tantos estados catholicos ella tem a insigne honra de ser a monarchia *christianissima*, e o Christo, nosso unico Senhor, dá-lhe uma parte mais ampla á seu poder e á seus dons. « *O primogenito de Deus* » trata a filha mais velha da igreja como eram tratados os primogenitos dos patriarchas, como foi elle proprio tratado: *Prior in donis major in imperio*. (Gen. XLIX, 3.)

A igreja como todas as mãis tem por sua filha mais velha uma predilecção mais pronunciada, uma ternura mais cheia de confiança. Eis porque ella concede indulgencias á quem ora por nossos soberanos. Sobre os joelhos de sua mãi Pio IX, bem se sabe, orava pela França: amar a França, contar com ella, é para elle uma tradição de familia, que pontifica a tradição pontifical Eis porque em suas angustias elle pedia nosso apoio; eis porque elle punha á frente de seu exercito os La Moriciere e os Pimodan; eis porque durante a guerra elle collocava a Mr. de Quatrebarbas na administração da provincia de Ancona, e encarregava depois da batalha á Mr. de Corcelles de negociar a entrega dos prisioneiros; porque ainda chama á si o heroico commandante dos francos-belgas:

Sabe-se como esses postos honorificos e de confiança foram desempenhados.

Mas a França não tem a missão unica de defender sua mãi; ella é tambem incumbida de proteger suas irmãas mais moças. Eis porque toda a nação catholica oppressa, e até toda a nação christãa, volvem instinctivamente os olhos para nós: — a Hespanha é a Grecia, ha quarenta annos; —hoje, os Maronitas e os Bulgaros; —amanhãa talvez, a Irlanda, a Polonia e até a Italia mesma.

Por sua parte, a França tem o sentimento de seus deveres, sentimento nacional e christão, que a revolução desvirtua muito habilmente. Repillamos com horror o guia que nos conduziria á abysmos; mas guardemo-nos de comprimir os impulsos de nosso coração, impedindo-o de bater; —o egoismo matar-nos-hia.

A França é dotada com mais largueza, não para si só, mas para que possa espargir mais ao longe todos os dons de Deus: —a fé, a caridade, a verdade, a liberdade, a honra, a franqueza, a civilisação christãa, em uma palavra, o catholicismo.

O universo inteiro o sabe, e eis porque depois de Deus, depois de Roma, os infelizes christãos do Oriente, só confiam em nós. Não sabem elles por tradição que a França é o braço do Deus dos exercitos: *Gesta Dei per Francos?* Honra á catholica Hespanha por ter junto na Cochinchina suas armas fraternaes ás nossas armas! honra á ella por ter comprehendido que, entre nós, sendo a gloria commum, os interesses identicos, a rivalidade seria odiosa e estupida. Queira Deus que o mesmo succeda na China, e que a alliança ingleza não soffrêe os impulsos da França; porque se « o mundo catholico entrou vencedor no forte de Ta-Kou » a China um dia bemdirá sua derrota, e colherá mais ainda do que a França os fructos de nossa victoria.

O triumpho do christianismo restituia com effeito ao extremo Oriente todos os bens, que elle perdêra, todos os que o Evangelho offerece ao mundo, e que a Europa,—filha prodiga, dissipa. Se se levasse ao Oriente « o reino de Deus e sua justiça, elle obteria o resto por accressimo.» Nessas terras estereis e desoladas germinaria a civilisação ao sopro vivificante do espirito de Deus; ellas tambem teriam as sciencias e as artes, a agricultura e a industria, a marinha e o commercio, e, o que é mais ainda, teriam a familia e a monarchia christãas. Por toda a parte o espirito de vida succederia ao espirito de morte, a caridade vivificaria tudo, e « tudo seria restaurado no Christo » como diz o apostolo das nações.

O principe do mundo sendo expellido, a doçura succederia á violencia, a verdade á mentira, a humildade ao orgulho asiatico. A escravidão, o infanticidio, a ignominia da mulher cessariam. O respeito aos pais não seria mais uma vãa formula, e o patrio poder, ao qual deve a China sua duração tomaria de novo seu antigo e veneravel imperio. Ao despotismo, que opprime, que esbulha, que avilta os subditos, succederia a *autoridade*, que protege-os, serve e ennobrece.

No catholicismo todo o poder emanando de Deos imita á Deos tratando os povos com honra e immolando-se por elles. Nelle todo o poder é o delegado do Christo. Ora, o Christo é o *Libertador*, o *Redemptor* do mundo, bem como o rei de gloria. Por uma parte elle glorifica os reis e particularmente o Pontifice-Rei,—sua imagem viva; mas por outra ensina-lhes por seus exemplos e por suas lições que são enviados *para servirem* á seus povos, e não para serem por elles servidos.

Elle ensina-lhes que seus subditos são feitos para lhes obedecerem e não para dirigirem-os: devem fidelidade «ao principe dos reis da terra» e honra á seus pais e á suas mãis.

Quando elles esquecem os exemplos, as lições e as ordens do Christo, «o servo dos servos de Deos»—seu vigario, os repete ao mundo, e antes de faze-lo começa por pratica-los.

A principal missão dos reis, dissemos nós, é servir aos povos, e se fôr necessario immolar-se por elles; ora, que dynastia tem melhor cumprido esta missão do que a dynastia pontifical! Ella conta mais martyres do que todos os reis da Europa juntos contam heroes, mortos no campo da honra.

Algumas vezes Deos associa os Christos da terra, como os chama o Espirito Santo, á missão reparadora de seu divino modelo e de seu vigario. Luiz XVI foi immolado pela França, do mesmo modo que Pio VI morria no exilio pela igreja; e em nossos dias Pio IX e Francisco II são associados no soffrimento, esperando serem-o na gloria.

Mas em quanto a Italia repelle todos os enviados de Deos, Deos faz sua obra no oriente. Em quanto a ingrata Europa a despe de seus dons, como dizia S. Luiz, as nações sentadas á sombra da morte erguem-se e aprestam-se para marchar á luz do sol da justiça. Emfim, esse divino sol nunca abandona as nações culpadas, á não ser para esclarecer outros climas,—testemunha o appello dos gentios nos dias do deicidio, o appello dos Barbaros nos dias do arianismo, o appello da America nos dias do protestantismo, o appello já visivel dos Gregos e dos orientaes nos dias do nacionalismo contemporaneo.

Se na guerra da China, se nessa batalha entre o mundo pagão e o mundo christão, entre os deuses do oriente e o Deos do Calvario» é o Deos do Calvario quem a ganha, gloria e graças á Deos e honra á França!

Mas a realisação destas nobres esperanças será facil em presença da Inglaterra? Nós temos combatido juntamente: não convirá tambem tratarmos juntamente? Ora, bem que o *Constitutionel* faça dos dous povos «o duplo estandarte da civilisação christãa», todavia devemos convir que nossos bons amigos cuidam muito pouco, apezar da *entente cordeale*, em que «o mundo catholico entre vencedor nos fortes de Ta-Kou, e que o estandarte de nosso paiz nelles preceda e proteja a cruz.«

Já a imprensa ingleza toma a dianteira e denigre-nos com uma impertinencia, que ha pouco a *Patrie* mui espirituosamente flagellava; —á parte a retratação do dia seguinte. E na realidade nós incommodamos aos Inglezes, os quaes rambem não encobrem quanto nos incommodam. Elles teem horror ao *papismo*, isto é, ao catholicismo que vamos vingar no oriente. Por outro lado, o egoismo inglez nos desgosta. Se somos pelo Deos do Calvario, elles só conhecem Mommon. Ora, é mui difficil servir juntamente á estes dous senhores. A eterna verdade affirma até que é impossivel.

Por mais que o *Constitutionel* veja em theoria na alliança anglo-franceza «o duplo estandarte da civilisação christãa», na pratica os dous povos entendem a civilisação mui diversamente. A India e a Algeria, não são menos differentes que a Irlanda e a Alsacia. Na Syria nós somos pelos Maronitas, os Inglezes são pelos Druzzos; e emquanto em Villafranca reservavamos os direitos do papa e dos archeduques, elles conspiravam com Garibaldi e o Piemonte.

Se com ou á despeito da Inglaterra vingarmos aos nossos missionarios, se em uma palavra, como no-lo promette o *Constitutionel*, o catholicismo triumphar na China, promettemos de nossa parte á sua politica oriental um reconhecimento proporcionado á grandeza dos obstaculos, que ella vai encontrar. Triumphar ao mesmo tempo da astucia dos Chinezes e da má vontade dos Inglezes, sem fallar da dos outros inimigos do catholicismo, seria uma victoria heroica e mais gloriosa ainda do que o glorioso combate de Pei-Ho.

Não basta que nossos intrepidos soldados tenham aberto a brecha, convém agora que a diplomacia obste que á tornem á fechar. E' de mister que a civilisação christãa nella penetre, não sob o estandarte dessa Inglaterra, que tomou por missão destrui-la em toda a Europa, mas sob o estandarte da igreja e da França.

Com os Francezes os Chinezes ainda pódem entender-se, porque nunca os empeçonhamos, humilhamos e tyranisamos; e além disso, esses povos, que sabem sua historia, não esqueceram inteiramente os annaes do reinado de Kang-Hi, e o papel desempenhado nesse tempo pelos nossos missionarios. Mas, como se hão de elles entender com «os diabos vermelhos», para os quaes a venda do opio e a propagação de biblias falsificadas é toda a civilisação?

Desconfiemos da Inglaterra: por uma parte, ella nos tem ciume; por outra, ella tem em sua mão, no oriente, a arma que nos fere na Italia, a arma de dous gumes do nacionalismo.

Sabe-se que é em nome deste novo direito que os insurgidos levantam massas e opprimem os vencidos. A Inglaterra, com o espirito revolucionario e anti-francez, que a caracterisa, comprehendeu perfeitamente o partido que podia tirar dos rebeldes da China. Já começam á surgir as intrigas tenebrosas de seu mundo officioso. esperando os discursos e os actos de seu mundo official. Na resposta dos rebeldes á proclamação dos generaes, que lhes prohibem todo o ataque sobre Shang-Hai, sente-se a mão dos missionarios da Grãa-Bretanha.

O christianismo, mas que christianismo! e o nacionalismo se confundem com as promessas da nacionalidade e do commercio: é o anglicanismo puro, apenas disfarçado á chineza. A Inglaterra tambem, se lhe fizer conta, lançará sobre o caminho do catholicismo o nacionalismo, e cedo ou tarde criar-nos-ha serios embaraços.

Deos nos defenda que tomemos partido pela idolatria e usurpação violenta dos Mantchous; mas não é com o pretendido christianismo e nacionalismo dos revoltados, que será a civilisação espalhada: sem o catholicismo nada se fará na China; só elle tem o segredo de libertar os povos.

« Muitos mandarins disseram-nos, conta o abbade Huc, que nunca sua nação repellira aos estrangeiros, e que as medidas severas actualmente tomadas contra elles só datam da época da mudança de dynastia.

« E' evidente que os Montchous, á vista de seu pequeno numero, no meio desse immenso imperio, deviam empregar todos os meios imaginaveis para conservar sua conquista.

Temendo que os estrangeiros invejassem uma preza tão facil de lhes ser roubada, fecharam cuidadosamente todas as portas da China. No interior elles procuraram dividir seus inimigos pelo systema da successão rapida e continua dos empregos.

Estes dous meios foram até hoje coroados de successo, e é um facto prodigioso que um punhado de nomadas tenha podido exercer durante mais de duzentos annos uma dominação pacifica e absoluta sobre o mais vasto imperio do mundo, e sobre populações, que são, digam o que disserem, extremamente moveis e irrequietas.

«.... O veneravel mandarim de San-Tché-Tien, esse bom Chinez dos tempos antigos, fez-nos ouvir longos gemidos sobre a decadencia de sua patria, e dizia-nos: « Desde que esquecemos as « *as santas tradições de nossos avós*, o céo nos « abandona, Aquelles, que olham attentamente « a marcha e as tendencias dos acontecimentos: « aquelles, que observam quanto é grande o « egoismo dos magistrados, e quanto é profunda « a depravação do povo, experimentam um som« brio e doloroso presentimento. E' que esta« mos nas vesperas de um immenso cataclis« ma.... A piedade filial não existe mais entre « nós; é forçoso que o imperio desabe....»

Finalmente, é da usurpação tartara que proveem os males da China

Assim, em todo o universo é a mesma a causa das ruinas: é o esquecimento *das santas tradições de nossos avós e dos deveres da piedade filial*: é o injusto dominio dos conquistadores. Mas, a Europa se acautele! se o catholicismo não restaurar a China e todo o oriente, nesses paizes esquecidos, desprezados pelas occidentaes o dominador das nações achará vingadores, e d'ahi partirão novos flagellos de Deus.»

E' sabido que os chinezes em Pei-Ho bateram-se com grande coragem, e é esta vigorosa resistencia que faz a gloria dos alliados. Os officiaes mais competentes reconhecem que se os chinezes tivessem armas em vez de arcos e arcabuzes, peças rajadas em lugar das antigas peças, que alcançam invariavelmente 1,800 metros, e cujo fogo evitava-se approximando-se aos muros de Ta-Kou, a tomada dos fortes apresentaria as mais serias difficuldades. Se esse formigueiro que se agita na China e que a dynastia reinante desorganisa systematicamente, conseguisse apoderar-se de nossas armas e sciencia militar, sem se tornar catholico, a Europa um dia poderia pagar cara sua cegueira.

« E' provavel, diz ainda o abbade Huc, que a dynastia reinante favoreça a ignorancia e a inactividade dos Chinezes e dos Mongoles, afim de manter os mantchous em uma especie de superioridade, e de reservar para si um meio facil de defeza em caso de revolta ou de sedicção. Se os 500 mil soldados chinezes fossem exercitados no manejo das armas e da disciplina militar tambem como os mantchous, bastaria um instante para expellir na China a raça conquistadora.

« Não ha talvez no mundo inteiro tropas mais miseraveis, mais mal equipadas, mais indecipliuadas, mais insensiveis á honra, mais ridiculas... Esta completa nullidade do exercito chinez procede de muitas causas, das quaes as principaes são a longa paz, de que o imperio ha muitos seculos goza: a politica da dynastia mantchoua, que procura conservar os chinezes na impotencia de sacudir o jugo, a perseverança do governo em não querer admittir reforma alguma na tactica e nas armas dos tempos antigos; finalmente o descredito, que se procura espalhar sobre o estado militar..

« Um mandarin militar nada é ao lado de um official civil: só deve obrar segundo o impulso que lhe dá; é o representante da forma material, uma machina, á qual a intelligencia dos letrados deve imprimir o movimento.

« Estas causas entretanto são puramente accidentaes, e não pensamos que os chinezes sejam radicalmente incapazes de se tornarem bons soldados. Elles são susceptiveis de muita dedicação e até de grande coragem; seus annaes são tão repletos de factos heroicos como os dos Gregos, dos Romanos e dos povos os mais guerreiros.

« Quando percorre-se a historia de suas longas revoluções e guerras intestinas, causa admiração ver populações inteiras, homens, mulheres, meninos, velhos, todos em uma palavra, sustentarem com encarniçamento e enthusiasmo assedios horriveis, e defenderem até completa exterminação os muros de suas cidades.

« Nos primeiros tempos da dynastia mantchoua não tiveram os chinezes e patriotismo e a energia de assolar as costas até vinte leguas no interior das terras?...

« .... E' provavel que seria possivel encontrar na China todos os elementos necessarios para organisar *o mais formidavel exercito, que por ventura tenha apparecido no mundo*. Os chinezes são intelligentes, engenhosos, de um espirito prompto e cheio de flexibilidade.... são alem disto perseverantes e de uma actividade espantosa quando querem; de um caracter submisso e obediente, e respeitosos para com a autoridade elles se dobram sem esforço á todas as exigencias da mais severa disciplina.

« Além de tudo isto, possuem elles uma qualidade mui preciosa para os homens de guerra, e é uma incrivel felicidade de supportar as privações de todo o genero. Assim, relativamente ao intellectual e ao physico elles nada deixam a desejar. Quanto ao numero, infelizmente ter-se-ia quanto se quizer.

« Em seu paiz encontrar-se-ia com abundancia todo o material desejavel e operarios sem numero, dentro em pouco tempo á par das novas invenções. A China offereceria principalmente recursos incomparaveis para a marinha, sem fallar da vasta extensão de suas costas, onde numerosas populações passam no mar a maior parte da vida. Os grandes rios, os lagos immensos do interior, sempre apinhados de navios de pescaria e juncos de commercio, poderiam fornecer multidões de homens, habituados desde a infancia á navegação, ageis, experimentados e capazes de se tornarem habeis marinheiros para as longas expedições.

« Os officiaes de nossos navios de guerra, que teem percorrido a China, muitas vezes se admiraram de encontrar ao largo, muito longe das costas, pescadores affrontando audaciosamente as tempestades e governando com habilidade suas ruins barcas á travez das ondas, que á cada instante ameaçavam traga-las.

« A construcção dos navios pelo modelo dos europeus não lhes offereceria difficuldade alguma e poucos annos lhes bastariam para lançarem ao mar frotas como nunca se viram.

« Tudo isto deve parecer aos nossos leitores bem phantastico e entretanto, quando se conhece a China,—esse imperio de 300 milhões de habitantes, quando se sabe quaes os recursos de que dispõem as populações e o solo, pergunta-se o que faltaria á esse povo para abalar o mundo e exercer uma grande influencia nos negocios da humanidade. O que lhe falta talvez, é um homem, e eis tudo. «

Eis o que nos dizem a observação e o raciocinio: juntai-lhes a experiencia do passado e as tradições *universaes*, que annunciam á Asia o imperio do mundo quando Deos quizer castigar a ingratidão da Europa, e comprehenderemos quanto importa, não só para o céo, mas ainda para a terra, que «o catholicismo entre vencedor nos muros de Ta-Kou.»

Se a França, contrariada pelos inglezes, como sempre succederá, não cumprir sua missão, ella tomará perante a posteridade, perante a Europa, perante o mundo, uma responsabilidade, cujo alcance só o futuro revelará.

Saiba-se ou não, se o nacionalismo italiano e chinez não for purificado pelo catholicismo, elle fará com que o Ante-christo dê uma grandissima passada, para servir-me da expressão de um illustre prelado. Não dizemos como os egoistas—Depois de mim o deluvio. Salvemos nossos netos dos perigos, que os ameaçam, e para isso, propaguemos com todo o nosso poder, defendamos á todo o preço o catholicismo; defendamos pois a igreja, sem a qual não ha catholicismo, e o Papa, sem o qual não ha igreja.

V. DE MAUMIGNY.

(*Le Monde*.—*S. Filho*.

A situação da telegraphia electrica desperta agora a attenção das pessoas competentes. Com toda a razão preoccupam-se ellas por verem ficar quasi estacionario aquelle processo de transmissão tão admiravel e desenvolver-se com vagar o uso que delle fazem os particulares. Em consequencia disso figuram dous problemas, um dos quaes depende da mechanica e o outro da economia politica : em primeiro lugar, tornar mais rapida a transmissão, evitando toda perda de tempo por meio de um mechanismo ainda mais simples e mais seguro ; em segundo lugar, pôr a nova descoberta ao alcance de um maior numero de homens, abaixando o preço, fazer que aquelles que já se servem, recorram a ella mais vezes, e que aquelles que ainda não o fizeram, sejam chamados a isso. Não será aquelle o problema cuja solução procura nosso tempo sob as formas mais differentes e pelos meios mais diversos? Não tem elle tomado por tarefa chamar a massa dos homens por aproveitarem as descobertas da sciencia para o bem-estar da vida? Assim como o seculo decimo setimo chamou-se principalmente o seculo das lettras, o seculo decimo oitavo da philosophia e das sciencias, o signal mais caracteristico do decimo nono não é ser o seculo da industria e dos meios de communicação aperfeiçoados até o maravilhoso, postos a disposição de um numero sempre crescente de individuos ? Sob esse titulo, a telegraphia electrica entra em gloriosa competencia com os caminhos de ferro. Ella é para a idéa, o que são elles para os productos e para os homens. Ella põe os espiritos em communicação atravéz do espaço, cuja suppressão não é mais aqui uma figura de rhetorica.

Sob a inspiração de taes pensamentos, foi concebido o trabalho verdadeiramente curioso de um homem mui versado em tudo o que diz respeito á telegraphia electrica, não só como theorico, mas como pratico. O Sr. Marqfoi, ex-discipulo da escola Polytechnica, abraçou ao mesmo tempo as duas faces da questão ; tratou-a, e pensa tê-la resolvido de um modo satisfactorio sob o ponto de vista mechanico ; da mesma sorte, tratou-a com muita justeza, segundo pensamos, em relação a economia politica. Em seu pensamento, digamo-lo, acham-se estreitamente unidos esses dous lados da questão da telegraphia. O aperfeiçoamento mechanico do processo é a condição do seu emprego cada vez mais frequente e economico. Só elle póde permittir que se abaixe sem inconveniente e de um modo sensivel o preço dos despachos, abaixo que, segundo pensa o autor, trazia como effeito o augmento consideravel dos mesmos. Nada é mais incontrastavel, melhor justificado pela analogia do que esse ponto de vista tomado em sua generalidade. Encerra elle a historia de todos os mechanismos applicados á producção de novas riquezas ou de novos serviços. A maior economia de forças empregadas em obter um resultado dado augmenta a producção, e por consequencia faz crescer o numero dos consumidores. A excepção da mechanica, foi muitas vezes bastante uma simples diminuição de direitos para ter lugar o mesmo effeito. São exemplos bem conhecidos as tarifas das alfandegas e os correios com taxas moderadas e uniformes.

Qual é a economia de tempo, de forças, de mão d'obra que o Sr. Marqfoi propõe introduzir na telegraphia electrica ? Eis primeiro o que é mister dizer, notando desde já que tudo que o autor fez foi melhor que propor o emprego de um meio mais perfeito, que elle experimentou por diversas vezes com autorisação do governo, e que as vantagens de seu processo são hoje incontestaveis. O novo processo pode resumir-se n'uma palavra. Substituir um mechanismo de uma grande simplicidade, de uma maior precisão, infatigavel além disso, ao trabalho menos simples e menos seguro, sujeito a intermittencias, e muito mais custoso á lingua da mão humana. Como se opera a transmissão no systema actual conhecido pelo nome de systema Morse? Por um modo sem duvida muito engenhoso e com o qual contentar-se-hiam por certo se esta raça de Saphet (*audax Japeti genus*) podesse ficar com o bem quando entrevê o melhor, o qual nunca deixa de desejar. O Sr. Marqfoi explica em termos mui claros o processo actualmente usado e o que deseja ver substitui-lo. Aqui é bastante approximar os pontos principaes. No systema Morse, o empregado da partida segura um punho que pode abaixar a vontade, e que levanta-se sozinho. Estabelecem-se de tal sorte as communicações electricas que por todo o tempo em que está embaixo o punho do lugar da partida, uma ponta do apparelho collocada no lugar da chegada traça um risco negro continuo n'uma tira de papel que se desenrola uniformemente. E' tambem sabido que o alphabeto Morse compõe-se de pontos e linhas. Assim, para transmittir um ponto na partida, é preciso abaixar por um instante o punho e deixa-lo levantar-se logo : traça-se um pequeno risco na chegada. Para transmittir uma linha na partida, é preciso abaixar por mais tempo o punho, e deixa-la levantar-se ao depois ; traça-se na chegada um risco mais comprido. Desta sorte, o empregado que tem o alphabeto na phantasia abaixa o punho de conformidade com a serie de pontos e de linhas que constituem as phrases que tem de transmittir. E' isso admiravel, dizeis.—Oh ! por certo que é admiravel. Comtudo, esse modo, por mais espirituoso que pareça e seja, tem seus inconvenientes a cujo respeito não se pode fechar os olhos. Primeiro, nota o Sr. Marqfoi, a mão não pode exceder um limite de ligeireza muito inferior a que permitte a electricidade, perda de tempo. O alphabeto Morse só se compõe de dous caracteres differentes : ponto e linha, tomados em numero variavel para formar convencionavelmente todas as lettras. A apreciação da duração dos instantes necessarios para forma-los é de todo arbitraria e entregue a habilidade da mão. Ora, a experiencia tem demonstrado que qualquer que seja essa habilidade, commettem-se erros numerosos e são frequentes as repartições : nova perda de tempo. Segundo a propria organisação do serviço, numerosas causas retiram momentaneamente os braços dos empregados do serviço dos apparelhos ; ainda perda de tempo.

O Sr. Marqfoi procurou evitar esses inconvenientes : inventou ell e com seu collaborador um novo apparelho que substitue á mão do homem uma machina que funcciona só, afim de obter, como diz elle, *multiplicidade e perfeição* do trabalho. Seu apparelho consiste em compor primeiro e transmittir ao depois o despacho por um systema analogo á composição e á producção da musica com o auxilio do cylindro de realejo de Barbarie. Evite-se a demora da transmissão, porque esta opera-se com o auxilio de um cylindro que é bastante fazer voltar com a ligeireza de que é susceptivel a electricidade. Quanto aos erros, o despacho só é transmittido depois de ter sido composto e corrigido no cylindro. Não se transmitte pois senão um despacho que se sabe antecipadamente estar certo. Finalmente, sob o ponto de vista das interrupções, pode-se, de manhã até a noite, emquanto as linhas estão em bom estado, alimentar um fio telegraphico de cylindros antecedentemente compostos. Para isto é bastante ter o pessoal de compositores necessarios, e assim o fio telegraphico fornece n'um tempo dado o seu maximo de trabalho. Accrescenta o autor que «as experiencias feitas com o seu apparelho deram uma velocidade de transmissão de 35 a 40 palavras por minuto. A estatistica demonstra que as linhas telegraphicas estão em bom estado durante dezesete vinte avos do tempo. Tomando por base de calculo uma transmissão continua de 25 palavras por minuto durante os trez quartos da duração do serviço, que se suppõe ser de 12 horas, ve-se que um dos novos apparelhos póde transmittir por dia 675 despachos de 20 palavras.» Com o apparelho Morse, no estado actual, tomando o medio nas condições mais favoraveis, não se obtem 9 palavras por minuto nos despachos extensos transmittidos com linhas em perfeito estado pelos melhores empregados.

A applicação do systema Marqfoi permittiria, muito melhor que o systema hoje em vigor, chegar a realisação do meio economico necessario á vulgarisação de um processo ou de um producto, isto é, a baixa no preço. E' um ponto em que insistio muito o autor e com razão. Indicarei mui rapidamente os motivos que elle apresenta, recommendando por mais promenores a sua brochura : *de l'abaissement des taxes télégraphiques en France.*

Que o preço dos despachos, é hoje demasiadamente alto, não ha duvida. Termo medio, é de 4$000 reis (7 fr. 90 c.) Não é menos certo que semelhante tarifa afasta muita gente. Tomando um dos ultimos annos a que se refere o calculo, o anno de 1857, ve-se que os 413,000 despachos particulares, forão apresentadas por 80,000 individuos differentes, a rasão de 5 despachos, termo medio, por individuo e por anno. E' muito pouco se se comparar esse numero ao das pessoas que fazem uso do correio, e se se attender as necessidades do commercio ou dos interesses de familia que apresentam um caracter de urgencia. Mas então porque, dirá alguem, não se abaixa pura e simplesmente as tarifas sem mudar o modo de transmissão hoje usado? Sem duvida, a despeito de algumas experiencias feitas em proporções mui diminutas e em condições pouco favoraveis, nada parece autorisar-nos a julgar impossivel e a declarar pouco desejavel semelhante operação, ainda hoje em dia. Entretanto encontraria ella uma difficuldade seria, mormente em Paris. Nesta grande capital, é um facto que a actividade dos estabelecimentos telegraphicos teem chegado ao seu maximo. Seria mister pois multiplicar esses estabelecimentos n'uma proporção tripla, quadrupla etc. segundo os effeitos da baixa. Não se póde fazer uma idéa da elevação das despezas que isso acarretaria. Substitua-se pelo contrario ao apparelho existente um apparelho cuja collocação não seja mui custosa, e com uma efficacia tripla, fazendo-se despezas iguaes ou superiores, e ver-se-ha logo que margem se deixa ao augmento do numero dos despachos. Comprehende-se que, mormente aqui, deixamos ao autor a responsabilidade de seus calculos. Ainda que fossem approximativos de um modo qualquer, ainda assim mereceriam que fossem tomados em consideração. O autor propõe a substituição immediata do seu systema ao de Morse n'um dos principaes fios de Paris Calcula que nessas condições a administração que em 1857 transmittio 475,000 despachos de toda a sorte, poderá transmittir annualmente 8 milhões, e pensa elle que esses 8 milhões serão attingidos estabelecendo para os despachos de 20 palavras o preço de 400 reis (1 fr.) para o mesmo departamento ou para um departamento limitrophe, de 800 reis (2 fr.) para o resto da França. Darão uma receita bruta de 14 milhões de francos oito milhões de despachos de 1 fr. e 75 c. Assim seria isso bom para o publico e para a administração. A diminuição no preço augmentaria as receitas liquidas.

Ninguem pode ler tambem sem interesse os os meios que propõe o autor para completar a reforma da telegraphia electrica. Para mais celeridade, propõe elle por exemplo, que o pagamento da taxa se faça por meio de sellos, e que se estabeleçam caixas para despachos em numero de tres por districto. Essas caixas serão servidas por correios. Assim ficariam supprimidos os desarranjos e as mudanças que exigem a distancia dos estabelecimentos telegraphicos, e a necessidade de verificar a identidade.

Essa verificação de identidade parece-lhe que pode ser substituida por meios que julgamos simples e engenhosos. Comprehende-se, porém, que não podemos entrar nesses promenores de organisação. As objecções são apresentadas e respondidas na bem elucidada brochura do Sr. Marqfoi. Para nós é bastante que a idéa principal seja justa, e que se trate de uma novidade fecunda, e, notemo-lo ainda, já experimentada. Tudo mais é accessorio. A administração da telegraphia electrica tem até hoje empregado mui bem o seu tempo ; mas é mormente em materia de telegraphia que não se pode conceber a immobilidade. Se não nos enganamos, o Sr. Marqfoi recorre ao governo para que elle se occupasse com seu apparelho e com a diminuição dos preços que é a consequencia. Os directores da administração telegraphica prestariam homenagem e cuidariam em seu processo. Não é bastante por que as pessoas competentes disponham-se a occupar-se da questão e para dispertar ao menos a curiosidade do publico esclarecido?

H. Baudrillart.

(*Journal des Debats.—H. Duperron.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de janeiro de 1861.

A questão á respeito da demora da esquadra franceza diante de Gaeta se acha finalmente resolvida. O imperador Napoleão cedeu ás representações urgentes da Inglaterra e do Piemonte, e fez retirar finalmente a esquadra. Já nos dias 10 e 14 do corrente a maior parte dos navios da esquadra do almirante Berbier de Tinan haviam deixado o ancoradouro de Gaeta, e hontem devia seguir-lhes o ultimo navio. Para salvar as apparencias, e para tornar plausivel a repentina mudança da politica franceza contra el-rei Francisco II, até agora por ella protegido em Gaeta, a França tinha mandado declarar em Gaeta que a sua frota só tinha sempre tido o fim de protecção pessoal da familia real de Napoles, mas de nenhuma maneira o fim de uma intervenção militar. Que, pela defensa de Gaeta, el-rei Francisco tinha satisfeito os deveres da honra, mas que a continuação da resistencia não seria senão um derramamento inutil de sangue, e que o imperador Napoleão não podia tomar a responsabilidade de favorece-lo, conservando a sua frota mais tempo em Gaeta ; que éra forçado presentemente á aconselhar á el-rei de abandonar Gaeta, e que para segurar a sua pessoa, elle faria com que o Piemonte aceitasse um armisticio, durante o qual os navios francezes estariam promptos para recebe-lo com sua familia, mas que decorrido elle, a frota franceza se retiraria de Gaeta.

O Piemonte tinha aceitado o armisticio que duraria de 10 á 19 do corrente, e tambem do lado de Gaeta cessaram as hostilidades, porém sem que el-rei Francisco se decedisse consentir no abandono da cidade, nem em negociações á esse respeito. Ao contrario, segundo se diz, elle está ainda decidido á defender-se ate o extremo, e á só ceder á força directa.

O combate de Gaeta por isso ainda não acabou, e diz-se que el-rei Francisco II espera poder sustentar a defensa até a primavera, em cuja época o rompimento de uma guerra entre a Italia e a Austria passa por mui provavel segundo a opinião que reina em muitos circulos. No campo piemontez é verdade que se julga poder prognostisar um prompto fim ao combate, e que uma vez que as operações da esquadra sarda sob o commando do almirante Persano contra Gaeta, não encontrar mais nenhum impedimento, a praça será tomada em quinze dias. Entretanto Farini retirou-se do posto de governador de Napoles, e o principe de Carignan e o cavalleiro de Nigra já entraram em seus lugares. Ambos foram muito bem recebidos, e a situação em Napoles melhora visivelmente em favor do Piemonte.

A guerra de guerrilhas nos Abbruzzios tambem perdeu a importancia, desde que a vigilancia das tropas francezas na fronteira entre o Patrimonio de S. Pedro, e os Abbruzzios napolitanos difficultou o apoio da insurreição do lado de Roma, e desde que a policia sarda descobrio em Napoles uma conspiração que promovia a insurreição, e prendeu os chefes principaes da mesma, entre os quaes se achavam differentes antigos generaes e empregados superiores napolitanos.

A maior attenção se presta de presente ás eleições para o parlamento napolitano, o qual deve funccionar em fevereiro. De seu resultado dependerá principalmente a guerra, ha tanto tempo annunciada para a primavera, contra a Austria por causa da Venecia. Se o partido bellicoso vencer nas eleições, o conde de Cavour se retirará, mas el-rei Victor Emmanuel não poderá oppor-se á guerra. O conde de Cavour faz todo o possivel para prevenir essa eventualidade, no que é ajudado vigorosamente pela Inglaterra. Felizmente parece que os seus esforços não serão baldados. O conde de Cavour conta presentemente com grande confiança sobre uma maioria ministerial no parlamento, e esforça-se ao mesmo tempo por entender-se com o Garibaldi, para que o mesmo se decida á adiar os seus planos O camarada de Garibaldi, o general Turr encarregou-se do negocio, e, segundo as ultimas noticias, parece que os esforços do conde de Cavour sobre esse negocio não serão sem resultado. O conde de Cavour serve-se do pensamento que a Italia, achando-se a sua parte do sul por ora em plena desorganisação, não póde presentemente pretender combater contra a Austria, e que se ella reclamasse a assistencia da França, teria contra si toda a Europa, e em vez de conseguir a posse de Venesia, ella teria de paga-la com novas dependencias da França, e talvez com novas cessões taes como a da Saboya e Nizza. Desta fórma as esperanças da conservação da paz, no proximo futuro, se animáram de novo com as esperanças que o conde de Cavour tem na questão das eleições, tanto mais quanto os negocios na Austria não vão de maneira que animem-a á de sua parte tomar a offensiva.

Com effeito, na posição desse estado, não se quer ainda mostrar nenhum melhoramento. Supponho já haver dito em minha antecedente que a retirada do conde de Rechberg era falsa, e vemos isso confirmado com a sua conservação em seu posto, havendo desapparecido o boato de sua demissão.

Sob esse pé de negocios, o Sr. de Schmerling, esse ministro da confiança geral, não se acha na posição de corresponder á confiança nelle depositada. Ha já cinco semanas que o Sr. de Schmerling entrou para a pasta do ministerio do interior, e o unico acto que delle se conhece, é a publicação de um regulamento estabelecendo as bases para as eleições dos deputados dos differentes paizes allemães-slavos.

Essa publicação mostra claramente o compromisso com a influencia ainda dominante do conde de Rechberg, e só servio para descontentar ainda mais a opinião publica e semear novas desconfianças. Entretanto a penuria financeira vai em progressão continua. A emissão de 22 milhões de florins de bilhetes (bilhetes da divida pendente) a sua introducção do curso forçado na Venesia, a suspensão do pagamento em prata dos juros do emprestimo nacional só remediarão por momentos. O ministro das finanças decidio-se, pois, á contrahir um novo emprestimo no paiz, pela somma de 25 milhões, antes mesmo que o conselho do imperio se ache em estado de reunir-se, e, segundo se diz, alguns banqueiros de Vienna se decidiram á encarregar-se desse emprestimo. Esses 25 milhões, dos quaes o estado só aproveitará 13 até 14 milhões, apenas são uma gota d'agua sobre uma pedra quente, pois que só poderão remediar, durante uns mezes, as mais urgentes necessidades ; e depois ?

Na Hungria a recusa do pagamento dos impostos, toma de dia em dia maiores proporções, observando-se em algumas partes manifestações anarchicas, e o governo já foi obrigado a augmentar alli as forças militares.

No dia 7 do corrente teve lugar em Potsdam o enterro de el-rei Frederico Guilherme IV, fallecido no dia 2, no dia seguinte el-rei Guilherme recebeu os generaes presentes em Berlin e dirigio-lhes uma falla, na qual, alludindo a possibilidade de proximos combates, causou uma grande sensação. Mais alegre foi a sensação que produzio um decreto do novo rei dando amnystia em forma extensa por todos os crimes politicos desde 1848.

No dia 14 teve lugar a abertura e prestação de juramento do parlamento.

A falla do throno pronunciada por el-rei nessa occasião, começa deplorando a morte del-rei Frederico Guilherme IV, e declara que sendo o principal assumpto da sua politica garantir a integridade do solo allemão, a organisação do exercito se torna necessaria. Que a posição das finanças do paiz, é designada como satisfactoria e que elle conta com a solução da questão dos impostos dos bens de raiz ; e falla das negociações em que o governo prussianno vai entrar com o da França acerca da organisação, conforme os tratados das relações commerciaes entre o Zollwerein e a França, el-rei exprime a esperança da solução definitiva da reforma do codigo dos casamentos. Que pelas entrevistas pessoaes dos soberanos das grandes potencias, as relações se tornam sempre mais satisfactorias. Que, penetrado da gravidade da situação geral da Europa, o governo se esforça sem cessar por effectuar uma revisão da constituição militar da confederação. Que, quanto á questão da Hesse Eleitoral, o governo continua os seus esforços para o restabelecimento do estado constitucional dos negocios. Que os passos dados pela Prussia, de accordo com os outros estados federaes, para que os ducados allemães reunidos sob o governo d'el-rei da Dinamarca, entrem no gozo de uma constituição regular, conforme as estipulações existentes até agora, não tinham produzido nenhum resultado, julgando a Prussia e os seus confederados allemães como um dever nacional o provocar até final a solução justa desta questão Que el-rei continuará firme nos principios com que tomou a regencia, porque a experiencia, que fez na sua applicação, convenceu-o ainda mais do seu valor, fazendo-o com constancia inflexivel marchar nessa via a mais segura que servirá de garantia contra o espirito revolucionario que se agita na Europa. Finalmente el-rei, alludindo ao seu juramento, quando tomou a regencia; convidou os membros do parlamento á lhe prestarem o juramento solemne de fidelidade.

Ambas as camaras responderam desta vez á falla do throno ; a camara dos deputados por uma resposta analysando a situação do paiz e a sua posição em relação á do mundo. Para membros da commissão que deve redigir a resposta, nomearam-se os chefes de todos os paritdos. A eleição de presidentes em ambas as camaras recahio sobre as mesmas pessoas da sessão do anno passado.

Na camara dos senhores foram eleitos : o principe de Hohenzollern para presidente, o conde de Stolberg para primeiro, e o Sr. de Duesberg para segundo vice-presidente.

Na camara dos deputados o Dr. Simson para presidente, e os Srs. Graboia, e Mathis para primeiro e segundo vice-presidente. Espera-se uma sessão muito animada.

A assembléa da Dieta federal em Francfort se occupa rigorosamente da questão do Holstein. Como os nossos leitores saberão, essa questão é de mui antiga data. Já em 12 de agosto de 1858 a assembléa tinha decretado a execução federal por causa do procedimento anti-federal da Dinamarca contra o Holstein, cuja execução não se effectuou naquelle tempo, fazendo a Dinamarca concessões.

Mas as promessas feitas não se cumpriram e a promulgação de differentes leis para o Holstein sem approvação da Dieta do Holstein, annullou as determinações da confederação á respeito do provisorio constitucional para o Holstein, fixado até o final regulamento da constituição geral da Dinamarca. Uma proposta de Oldemburgo tinha chamado a attenção da Dieta sobre esse ponto, e após longas negociações, as respectivas commissões da assembléa federal propozeram exigir da Dinamarca o cumprimento dos seus deveres dentro de seis semanas, deixando ter lugar a execução no caso contrario. A votação sobre essa proposta terá lugar em Francfort em tres semanas.

Não se falla por ora de querer a Dieta estender o negocio até o Schleswig ; mas em Compenhague se estão armando com o maior zelo para o caso dessa eventualidade possivel.

Se a Dieta quizer intervir no Schleswig o conflicto facilmente poderá tomar dimensões europeas e provocar a França, a Inglaterra e a Russia, possibilidade ou antes probabilidades, por causa das quaes a Dieta evitou até agora mui prudentemente mecher na questão do Schleswig.

Londres 23 de janeiro de 1861.

Nada importante do Brasil constou aqui pela mala, que hontem recebemos, vinda pela vapor *Estremadure*, da linha de Bordeos, Este paquete chegou á Lisboa no dia 16 do corrente, tendo por conseguinte feito uma excellente viagem.

Daqui não me cabe desta vez communicar novidade alguma, parecendo tudo esperar pela proxima abertura do parlamento britannico, que terá lugar no dia 5 do proximo mez, para cada qual entrar em uma vida mais activa. Lord Palmerston terá provavelmente que lutar na camara dos communs com um pequeno partido que aqui acaba de erguer-se, tendente a obrigar o governo a reduzir a despeza publica a bem dos contribuintes que se acham gravados, apezar do estado de paz, com o « incommetax » na razão de 9 d. por libra esterlina. O ministerio porem não se mostra receioso desse ataque, havendo pelo contrario declarado por varios orgãos da imprensa que está disposto a sustentar o statu quo, se tanto fôr preciso para ministrar ao governo os meios com que tenha elle de manter a dignidade e a prosperidade da Grã-Bretanha.

A expedição da China começou já a recolher-se em parte oara a India ingleza, devendo todavia invernar em Tien-tsin um corpo de exercito e outro em Cantão. Mr. Bruce, ministro d'Inglaterra na China em missão permanente, passará o inverno em Tien-tsin, reservando para mais tarde a sua residencia em Pekin. Lord Elgin regressará brevemente á esta capital, depois de haver visitado o Japão, onde vai por ordem deste governo para examinar qual tem sido a execução dada por parte das autoridades japonezas ao tratado celebrado com a Inglaterra em 1858, e no qual figurou por parte deste governo o proprio lord Elgin.

O imperador da China obrigou-se pela convenção de Pekin a enviar em missão permanente junto da rainha uma embaixada, que pois é aqui esperada em breve ; e segundo informam as correspondencias da China se acha já nomeado um principe da familia imperial para esse cargo.

Os nossos fundos ficam cotados no Stoch-Exchenge pelo modo seguinte : 5 por cento, brasileiros 99 1/2 3/4 ; 4 1/0 a 85 3/8. Os consolidados inglezes 3 0/0 estão a 91 1/2 ; os fundos francezes 3 0/0 a 67 fr. 25 c. ; os portuguezes 3 0/0 hespanhoes a 48 1/4 ; os 3 0/0 mexicanos a 21 2/4 ; os 5 0/0 russos a 103 3/4 ; e os turcos garantidos 4 0/0 a 102. O mercado de fundos nacionaes e estrangeiros tem estado inactivo em consequencia das noticias politicas dos Estados-Unidos e do receio que em geral prevalece pela paz da Europa.

As acções das nossas estradas de ferro continuam á venda com o seguinte desconto : acções do Recife £ 3 1/2 a £ 3 sobre £ 15 de entrada ; ditas da Bahia a £ 2 1/8 a £ 1 5/8 sobre £ 10 ; e ditas de S. Paulo a £ 1 sobre £ 4 de entrada.

Os nossos generos á venda neste mercado tem obtido os preços abaixo mencionados.

Algodão de Pernambuco 9 d. por libra.

Côco do Brasil de 55 s. 66 s. per cwt.

Café, primeira qualidade 60 s. 70 s. per cwt ; segunda dita 55 s. 60 s. ; e ordinario 51 s. 54 s: 6 d. per cwt.

Assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco de 27 s. a 30 s: per cwt ; mascavado de 20 s. a 25 s. 6 d. Dito branco da Bahia 25 s. 6 d. a 30 s. ; e mascavado de 20 s. 6 d. a 25 s.

Couros salgados 5 d: 3/4 a 7 d 1/2 por libra ; seccos 9 d. a 9 d. 1/2 ; e seccos salgados de 6 d. a 8 d. 1/2 por libra.

Do Brasil chegaram a Inglaterra nesta ultima quinzena os seguintes navios : do Rio Grande *Paquete do Minho* (8) a Falmouth ; do Pará *Shark* (12) a Liverpool ; da Parahiba *Prospero* (20) a Liverpool ; de Pernambuco *Agnes* (22) a Queenstown ; e de Pernambuco *Walter Vine* (22) a Clyde.

De Inglaterra seguiram neste mesmo periodo para diversos pontos do norte do Brasil as seguintes embarcações : de Levansea *Delphin* (14) para Pernambuco ; de Cardiff *Eliza Jenkins* (15) para Pernambuco : e de New port *Sir H. Parnell* (18) para Pernambuco.

Nestes ultimos dias a imprensa ingleza tem-se occupado com a questão dos ducados do Schleswig do Holstein e de Lauenbourg entre a Dinamarca e a Prussia. Esta potencia insta urgentemente com o gabinete de Compenhague, para que faça cessar o estado provisorio em que se acham os ducados, dando-lhes uma Constituição e revogando as leis financeiras que ainda ha pouco fez passar a Dinamarca a respeito dessas provincias e que são contrarias aos tratados que regulam a posição politica dos ducados.

A Dinamarca tem resistido a essa intimação, preparando-se para a guerra contra a Prussia ; e nestas circumstancias se receia que o gabinete de Berlin consiga da Dieta um decreto de execução contra a Dinamarca.

Sua magestade a rainha regressou ha poucos dias á Windsor de Osborne, onde estivera com a familia real a passar algum tempo depois das festas do natal. O palacio de Osborne, na ilha de Wight, é a unica residencia particular da rainha de Inglaterra, onde por esse motivo pode sua magestade passar uma vida menos livre da etiqueta, a que quasi sempre estão obrigados a soberanos da Grã-Bretanha.

Alli pode a rainha recusar-se a recepções officiaes, limitando-se apenas a receber os ministros de estado quando a urgencia dos negocios publicos assim o exija : entretanto succede muitas vezes que mesmo para aquella residencia são muitas pessoas de distincção convidadas pela rainha.

E' nesse retiro que a soberana da Grã-Bretanha parece viver mais feliz pela ausencia das formalidades officiaes a que está obrigada fóra d'alli.

O principe de Galles, que tambem acompanhava sua Augusta Mãi a Osborne, se acha actualmente em Cambridge, para onde foi continuar seus estudos superiores depois de haver concluido o curso na Universidade de Oxford. Sua Alteza Real habita em Cambridge Madingley-Hall, palacio que de antemão lhe fora destinado e mandado preparar por Sua Magestade a Rainha. A municipalidade de Cambridge apresentou uma allocução de congratulação a Sua Alteza Real pela chegada deste principe áquella cidade, já em outras occasiões honrada com a residencia de varios principes inglezes ; e, havendo Sua Alteza Real acolhido favoravelmente a expressão daquelles sentimentos, dignou-se responder em termo do mais profundo agradecimento.

O principe Alfredo, filho segundo da rainha, e que segue a vida maritima, embarcou-se no dia 15 do corrente em Plymouth, a bordo de uma fragata a vapor sob o commando do *Onorabe*, capitão F. Egerton, seguindo para a America do Norte onde vai estacionar ás ordens do almirante que commanda as forças navaes inglezas naquella paragem. Antes de seguir para essa viagem o principe Alfredo estivera em Berlim e em Coburgo-Gotha, para despedir-se de seus reaes parentes. E' sabido que Sua Alteza Real deverá um dia succeder no ducado de Gotha, visto que o actual duque de Saxe-Coburgo-Gotha, Irmão primogenito do principe Alberto, não tem descendentes, devendo por conseguinte na conformidade das leis daquelle ducado passar a corôa aos collateraes mais proximos que são o principe consorte e seus filhos. Mas o principe Alberto, nem o principe de Galles não aceitara como é obvio a successão ; o pois passará esta ao principe Alfredo, como Irmão immediato ao principe de Galles.

Na qualidade de guarda-marinha terá sua alteza real de visitar varios pontos dos Estados-Unidos, onde sem duvida será acolhido com o respeito e distincção com que ha pouco foi ali tratado seu augusto irmão. Não deixa todavia de ser melindrosa a occasião em que vai ali apparecer o illustre principe inglez, attento o estado de desordem politica em que se acha a confederação americana ; tanto mais que parte da imprensa ingleza, prevendo uma breve dissolução da obra do grande e immortal Washington, apregôa já que o Canadá, possessão importante da Grã-Bretanha, está destinado a substituir a influencia da confederação na America. É provavel, porém, que a apparição do principe Alfredo no territorio americano dos Estados-Unidos seja conduzida com tal prudencia que dos elementos em ebullição não surja difficuldade alguma. Demais o governo britannico, com quanto sympathise com o partido dos estados do norte pela politica liberal e contra a escravatura que estes proclamam, nem por isso quer indispor-se com o sul da União d'onde tira na maior parte o algodão com que em Inglaterra faz trabalhar de quatro a cinco milhões de obreiros, que sem o recurso daquella materia prima por elles manufacturada teriam de lutar com a miseria e mesmo com os horrores da fome.

Assim, pois, creio que em qualquer emergencia a conducta da Inglaterra para com a União será nimiamente prudente.

O *Morning-Post*, jornal simi-official de Londres, de que lord Palmerston continua servir-se para manifestar ao publico a politica do governo a que preside esse ministro, publicou ha dias um artigo acerca da probabilidade de serem enviados a esta côrte emissarios por parte dos estados do sul da União, para offerecerem á Inglaterra o commercio livre em troca do reconhecimento por parte desta da nova confederação que o sul projecta crear ; e deixou então perceber aquella folha que o governo britannico se absteria de negociar com esses emissarios, caso sejam mandados, até que Mr. Lincoln, novo presidente nomeado dos Estados-Unidos, tenha declarado sua politica em relação á revolução em que se acham os estados do sul, depois de haver elle assumido as redeas do governo.

E' claro por conseguinte que a politica do gabinete de S. James na questão de separação entre o sul e o norte da confederação americana parece ser de tal modo conciliadôra que o fim é não offender ambas as partes.

Se Mr. Lincoln, subindo ao poder, vier a adoptar com feliz resultado uma politica de repressão contra o sul, o governo britannico repellirá quaesquer negociações que por parte dos estados separatistas lhe sejam feitas, para assim inculcar que prestou todo o seu apoio moral ao partido do novo presidente, que é pela limitação da escravatura no territorio da União.

Mas, se assumindo um poder, hoje já tão enfraquecido pela connivencia ou hesitação de Mr. Buchannan, Mr. Lincoln tiver de ceder a circumstancias adversas, vindo a aceitar a situação imposta pelos estados do sul, a Inglaterra nesse caso reconhecerá as duas confederações em que terá de ficar dividida a collossal obra do grande Washington, para assim conseguir a dupla vantagem de conservar no norte um campeão pela liberdade da raça escrava e no sul um mercado onde, provavelmente sob o principio de liberdade de commercio, continuará a buscar o algodão com que alimenta as suas fabricas de Manchester.

Tal se me figura ser a politica que este governo está seguindo em relação á questão politica que se agita nos Estados-Unidos.

Por outro lado a Inglaterra verá com prazer a desmembração da confederação americana do norte, pois que esta estava hoje sendo a sua formidavel rival debaixo mesmo do ponto de vista politico ; além de que a Grã-Bretanha ganhará com aquelle infortunio importancia politica para o Canadá, que como já apregoam a uma voz as folhas inglezas virá a ser o equilibrio no continente americano. Não duvido até de que, no caso de realisar-se a separação, o governo britannico procure estabelecer no Canadá uma monarchia sob um dos principes inglezes, esperando attrahir a ella varios dos estados do norte da confederação, que se distinguem por seu espirito conservador.

Em breve o futuro nos permittirá, talvez, de conjecturar com maiores probabilidades acerca das consequencias que da actual questão americana virão a surgir ; e pois me limitarei por emquanto as considerações que deixei expostas.

As noticias que successivamente temos aqui recebido da União-Americana do Norte são cada vez mais decisivas pelo que respeita á deliberação dos Estados do Sul de se separarem da União. Depois do voto que em 19 de mez proximo passado teve lugar na convenção da Carolina do Sul em favor da separação ; este estado enviou á Vashington para tratar com o presidente Buchanan n'aquelle sentido, uma commissão composta de tres membros ; e ao mesmo tempo intimou aos seus delegados no congresso americano que se retirassem dessa assembléa, como de facto o fizeram. Foi na occasião em que os emissarios da Carolina do Sul se apresentaram ao presidente da União com o intento acima mencionado que este teve de pronunciar-se terminantemente sobra os successos que á sua revelia haviam tido lugar no Sul da União, principalmente em Charlestown : e então, fazendo mesmo allusão á sua recente mensagem ao congresso, declarou que nunca autorisára com suas palavras a attitude revolucionaria que assumira o movimento separatista do sul, aliás incriminada pela constituição federal como alta traição ; e que por conseguinte era seu dever aconselhar a concordia, que só poderia salvar a União.

Esta nova phase, porém, que tomou a questão da separação, nem por isso conduzio os espiritos á conciliação desejada ; pelo contrario levou um dos partidos á medidas extremas, que segundo parece terão por consequencia inevitavel a guerra civil na confederação. Foi assim que depois de informada á convenção da Carolina do Sul das vistas do presidente Buchanan acerca do voto formal de separação, resolveu levantar um exercito, começando por hastear o estandarte da Palmetta, como signal de sua soberania. Anteriormente haviam as autoridades desse estado tomado posse como garantia material dos fortes foderaes «Moultrie» e «Pinkney», d'onde se tinha retirado o major Anderson para concentrar as suas forças no forte «Sumter, onde se conserva obedecendo ás ordens do governo de Washington. Demais a Carolina do Sul tem enviado seus delegados para todos os estados do sul, para que estes preclamem sem demora a separacão e se armem para defender o principio que sustentam, conselho este que se espera será d'um momento á outro seguido por todo o sul.

Pela sua parte o norte, lamentando seriamente a atttitude connivente ou pusillanime do presidente Buchanan, resiste á todo compromisso que tenda á estender o dominio da escravatura no territorio federal ; e por conseguinte se acha distinctamente em campo contra o partido que iniciou os successos que ameaçam de desmembração a federação americana do norte.

Diversos compromissos tem sido propostos no congresso para a terminação do actual estado de cousas, mas sem resultado algum favoravel. O sul parece repellir qualquer expediente que não seja o do reconhecimento da escravatura em todo o territorio da União que fica á 36 gráos 30 minutos sul, excepto quando qualquer territorio que fôr encorporado no governo federal decidir a condição que melhor lhe convier. Ahi tem estado a difficuldade á vencer, e nessa posição ficam as cousas, parecendo que difficilmente chegarão os partidos á um accôrdo.

Nestas circumstancias a autoridade suprema federal tem afrouxado, limitando-se á mandar para o sul alguns reforços, no intuito de defender as propriedades federaes e de providenciar ácerca da cobrança dos tributos.

Segundo, porém, consta pelas ultimas noticias recebidas até 3 do corrente, as forças da Carolina do Sul repelliram já do porto de Charlestown um transporte americano, carregado com tropas federaes, quo se destinavam ao forte Sumter debaixo do commando do major Anderson. Se esta nova vier á confirmar-se, a guerra civil está pois engajada, e ninguem poderá calcular exactamente com todas as consequencias d'um estado semelhante.

Mr. Lincoln parece disposto por sua parte á resistir á separação, logo que assumir o governo federal ; mas, attenta a rapidez com que aquelle movimento segue no sul, ninguem poderá dizer se ainda virá á tempo a acção energica do chefe do partido republicano em favor das idéas que professar.

Semelhante estado de cousas tem já exercido uma desgraçada influencia sobre as relações commerciaes da União com o estrangeiro ; e o proprio credito federal tem-se ressentido consideravelmente daquella situação. Aqui o desconto continúa a 7 0/0 em consequencia das grandes remessas em ouro e prata que vão sendo expedidas para Nova-York e outros pontos da União para fazerem face ao panico que alli reina. Em França o banco levantou tambem o desconto a 7 0/0 ; e é provavel que em toda a parte se sinta esta crise monetaria.

De Italia ha a mencionar a nova attitude em que se acha o illustre defensor de Gaeta. Depois de haver falhado a negociação em que entrára Francisco II com Victor Emmanuel, e para a qual tivera lugar o armisticio proposto pela França desde 8 até 19 do corrente, começou novamente o fogo entre os belligerantes, accrescendo agora o bombardeamento da praça pela esquadra italiana depois que no dia 19 a esquadra franceza deixou Gaeta, como havia promettido faze-lo o Imperador Napoleão, allegando que a permanencia das suas forças navaes ali por mais tempo poderia ser explicada como quebra do principio de não-intervenção que elle se impoz na questão italiana. Incrivel força ! Quem não terá visto na conservação da esquadra do almirante Tinam em Gaeta durante dous mezes a quebra dessa não-intervenção que se impozera o imperador Napoleão !

Agora se acha inteiramente entregue a seus proprios recursos o rei Francisco II ; e tão desesperada parece a sua posição, que a não accender-se em breve a guerra entre a Austria e a Italia, terá elle de render-se dentro de pouco tempo. A probabilidade porém de uma guerra da Italia contra Veneza tem diminuido nestes ultimos dias, parecendo estar a Sardenha receiosa do resultado dessa empreza.

Toda a difficuldade tem estado em demover Garibaldi do intento de começar já as hostilidades.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Bearn*, entrado hontem de Bordeaux e escalas, trouxe-nos cartas e jornaes com as datas seguintes : Hamburgo 20, Londres 23, Bruxellas 7, Paris 23, Hespanha 24, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

A'vista da noticia, de que foi portador o ultimo vapor, do armisticio entre as forças belligerantes, era de esperar que, as negociações que se seguissem, trouxessem um fim proveitoso para a causa italiana, e para o infeliz monarcha das Duas Sicilias.

Effectivamente no dia 9 interrompeu-se o fogo. Francisco II respondeu ás propostas de Napoleão, que só morto ou prisioneiro, entregaria a praça. A esquadra franceza retirou-se do molhe de Gaéta no dia 19 em que terminavam as tregoas.

No dia 20 de manhãa rompeu a praça o fogo, mas as suas baterias foram obrigadas á calar-se em consequencia do fogo vivissimo com que foi correspondida pelas bateries dos sitiados. O almirante piemontez Persano declarou no mesmo dia o bloqueio da praça em consequencia do que se retiraram todos os navios estrangeiros No dia 22 ao meio dia devia a esquadra piemonteza entrar em linha e começar o bombardeamento. Este modo de guerrear é barbaro, e indica as poucas forças de que pode dispor o sitiante, ou a forte resistencia que pode oppor uma praça. A Europa que vio com indignação o bombardeamento de Palermo pelas tropas realistas e que pedia o castigo do general que tão cobardemente assassinava os seus proprios compatriotas e talvez amigos, não deve deixar de protestar contra o modo porque os piemontezes procedem contra Gaeta.

Esta praça, apezar de forte, e da corajosa defesa das tropas que a guarnecem, não pode resistir por muito tempo á acção combinada de um bombardeamento por mar e por terra. Francisco II ha de se sustentar emquanto houver um palmo de muralha á defender, depois tentará um golpe de mão e irá acolher-se aos Abruzzos, onde se collocará á frente da rebellião em que, se amigos do throno napolitano e da independencia patria, mantém aquellas provincias.

Estas provincias acham-se em completo estado de excitação. Nos campos principalmente é onde a reacção mais se tem desenvolvido. Os camponezes batem-se contra a guarda nacional.

O movimento reaccionario em Teramo chegou a tal ponto, que se pode dizer que se acha alli restabelecida completamente a autoridade de Francisco II, fluctuando a bandeira antiga das Duas Sicilias, não só nos edificios publicos, mas tambem nas casas de muitos habitantes.

Alguns milhares de legitimistas entraram nas provincias napolitanas pelo territorio pontificio, mas foram repellidos, tendo-se concentrado em Tagliacozzo as poucas forças piemontezas que se achavam nos Abruzzos.

Em Aquila o movimento foi quasi geral. O governo piemontez desenvolve a maior energia para suffocar a insurreição dos Abruzzos, e vai mandar reforços para aquella provincia.

Nas Calabrias tambem a reacção tende a reorganisar-se. Em diversos pontos se reunem os soldados que foram licenciados por Francisco II, e servem de nucleo aos voluntarios que se dividem em guerrilhas.

Os jornaes francezes fallam na prisão de Crispi em Palermo em consequencia de movimentos populares que obrigaram o governo piemontez a formar naquella cidade uma nova administração.

Em Napoles descobrio-se outra conspiração a favor de Francisco II. Foram presos seis generaes, que tinham sahido de Gaéta ; o governo piemontez confiscou-lhes as armas e o dinheiro que possuiam.

Em presença destes elementos o monarcha das Duas Sicilias pode ainda ter esperanças de conquistar o throno, de que se vio expulso. As instituições liberaes que, depois de tão dura lição, não duvidará conceder aos seus subditos, lhe conciliarão talvez as sympathias que os seus actos e principalmente os dos seus antecessores lhe alienaram, e que elle tem reconquistado pela coragem e firmeza que tem manifesfado em Gaeta.

Chegou a Napoles o principe de Carignan lugar-tenente de Victor Emmanuel em Napoles.

O conselho do lugar-tenencia foi em seguida nomeado sendo composto de Liborio Romano, ministro do interior e agricultura ; Aopa, justiça ; Spavento, policia ; fazenda Latebza; instrucção publica, Imbran ; ecclesiasticos Mangoni e obraspublicas Oberty.

Em Turin esperava-se que as eleições seriam favoraveis ao governo e se concluiram pacificamente Em Napoles estava marcado o dia 27 para terem lugar as eleições, e a attenção publica occupava-se deste assumpto de preferencia a quaesquer outras questões.

A commissão nacional italiana acaba de publicar um programma, quo se attribue a Mazzini, em que declara que nenhum candidato será aceito pela commissão, sem se haver antecipadamente obrigado a combater da maneira mais energica a politica do Conde de Cavour.

O parlamento italiano deve-se reunir em fevereiro ; a questão da paz será a primeira que se ventilará, compromettendo-se o governo a tratar diplomaticamente a questão da Roma e Veneza.

O general Turr foi encarregado por Victor Emmanoel de convencer Garibaldi de que deve a bem da unificação italiana abandonar os seus projectos de declarar a guerra á Austria para a cessão de Veneza, na proxima primavera. O general Turr embarcou já em Genova em um navio que se dirigio á ilha Caprera.

Um correspondente de Turin allude na sua correspondencia ao restabelecimento de relações entre o conde de Cavour e Garibaldi. Diz-se que Mr. Ratazzi será o medianeiro nesta reconciliação mais politica do que pessoal. A iniciativa, diz-se que partio de Victor Emmanuel que nas circumstancias melindrosas em que actualmente se acha a Italia, quer reunir todas as forças e os elementos de que dispõe.

O *Paiz* e a *Patrie* desmentem os boatos de desintelligencias entre Mr. de Merode e o general Goyon, a respeito do desenvolvimento e protecção que a insurreição dos Abruzzos encontrava em Roma nos actos do governo pontificio.

Os membros do Sacro-Collegio não se mostram satisfeitos pelas concessões liberaes feitas pelo governo austriaco.

O general dos dominicanos expedio uma circular aos seus religiosos que serviam no exercito de Garibaldi para que regressassem aos seus conventos, sob pena de suspensão.

O nuncio apostolico em Paris Mr. Saconni ia em breve voltar para o seu porto.

Continua a fallar-se em crise ministerial na Austria. Dizia-se de principio que o conde de Rechberg deixaria de fazer parte do gabinete ; espalhou-se depois que sahiria o Sr. de Schmerling, mas parece que nenhuma destas versões e exacta, nem era natural que o governo austrioco se reconstituisse, dispensando os serviços do ministro autor do plano politico que começa a desenvolver-se no imperio.

Parte do programma de Mr. de Schmerling está preenchido, porque se referia á amnistia por crimes politicos e esta acaba de ser promulgada para a Hungria, a Transilvania, Croacia e Esclavonia.

Apezar, porém, destas e outras medidas, não tem diminuido a agitação nos diversos estados que a Austria domina.

Um dos meios que os Ungaros teem agora empregado para fazer opposição ao governo austriaco, é a negativa ao pagamento dos impostos, que todos os dias se torna mais geral. E' tal o estado em que se acha aquelle paiz que o governo foi obrigado a fazer uma remessa consideravel de dinheiro para pagamentos, pois que nos cofres publicos não havia as sommas necessarias, nem esperanças de que entrassem. Em toda a parte os curas pregam a reacção e expõem do pulpito a doutrina revolucionaria. As autoridades negam-se a intervir por meio da força. Estes manejos veem complicar gravemente a crise financeira da Austria, que cada vez se apresenta mais ameaçadora.

Na reunião da commissão eleitoral hungara houve unanimidade acerca da acceitação de um programma que se bascia nos seguintes pontos :

« Restabelecimento completo das leis de 1848.

« Nenhuma percepção de contribuições sem previo consentimento da camara.

« Nenhuma autoridade a par da commissão.

« Proxima convocação da camara provincial.

« Restabelecimento completo da integridade da Hungria. »

Foi nomeado o conde de Aponny lugar-tenente do imperador da Hungria em lugar do conde de Czivaky.

A Galitzia acaba de pedir uma organisação semelhante á da Hungria ; os deputados daquella provincia reclamam o direito de não serem representados no parlamento central que o imperador se propõe constituir em Vienna.

Mr. Schmerling declarou que tomaria em consideração o pedido dos deputados e que a organisação, que devia dentro em pouco ser publicada, devia corresponder aos desejos do paiz.

A Bohemia mostra tambem desejos de obter uma constituição analoga.

O syndicato dos negociantes de Vienna, agradecendo ao ministro Schmerling as instituições liberaes promettidas, ou já promulgadas, manifestou o voto que a Austria retomára entre os estados europeus a posição que lhe competia pela extensão do seu territorio, pela grandeza dos seus recursos e pela intelligencia da sua população.

O archiduque Maximiliano chegou á Vienna para dar conta ao imperador da inspecção feita no littoral austriaco do Adriatico.

A Baviera rompeu as suas relações diplomaticas com o Piemonte, retirando o seu representante de Turin. Esta medida não foi approvada por uma parte da população de Munich. A legação sarda foi visitada por grande numero de personagens, que queriam demonstrar ao representante do Piemonte, antes da sua retirada, que desapprovavam a maneira por que procedêra o governo.

Alguns jornaes allemães fallam de que se vae retirar de Francfort o representante do Piemonto.

Tambem se nota certa frieza nas relações entre os diversos estados da Allemanha e a côrte de Turin.

Em uma das proximas sessões da dieta germanica deve provavelmente ser apresentada a questão de saber se a confederação deve tomar nota de um documento em que o governador piemontez das Marcas falla da necessidade de encorporar um territorio federal allemão. A dieta provocára desta maneira explicações cathegoricas do governo piemontez.

Estes factos parecem indicar um profundo rompimento entre a Allemanha e o Piemonte, que irá embaraçar qualquer tentativa contra Veneza.

A questão da Dinamarca começa a chamar a attenção dos politicos europeus. Esta questão que se presumia não dever passar de uma desin-

telligencia diplomatica assumio n'estes ultimos tempos umas dimensões assustadoras.

As commissões reunidas em Francfort apresentaram as informações sobre a proposta de Oldemburgo, e pedem que se obrigue a Dinamarca a declarar no prazo de seis semanas se se conforma com a resolução tomada pelo governo federal em 8 de março de 1860, e que, no caso negativo, se proceda contra aquelle paiz para o obrigar a cumprir o devido.

O governo dinamarquez activa os seus preparativos com grande energia, tendo feito um chamamento de 6:700 marinheiros. Está publica para ser assignada pelo povo uma manifestação formada pelos individuos de landthing e Wolksthing, que contém um convite para resistir a toda a tentativa estrangeira que trate de se envolver ou intervir nos negocios internos da Dinamarca.

O novo rei da Prussia Guilherme I concedeu uma amnistia por occasião da sua exaltação ao throno. No manifesto deste soberano, elogiando as qualidades do seu predecessor, promette governar observando fielmente a constituição e as leis como é reclamado pelo interesse da Prussia inseparavel dos da Allemanha.

No dia 15 abriram-se as côrtes prussianas. No discurso da corôa, diz-se que são boas as relações com as potencias, que considera necessaria a reorganisação do exercito afim de manter a integridade da Allemanha; e que se fizeram propostas necessarias para terminar de modo honroso para a Allemanha a questão dos ducados.

Vão ser chamados ás armas 50 mil homens, e tudo parece indicar que se prepara uma mobilisação. Diz-se que estas medidas não tem relação com os negocios da Italia, e que só se devem attribuir ás actuaes complicações com o gabinete dinamarquez.

Parece que as autoridades piemontezas tinham ou tem algum fito de considerar Trieste como propriedade do reino italiano; em consequencia d'isto o ministro da Prussia em Turim recebeu ordem do seu governo para protestar contra tal pretenção.

Partio de Paris no dia 15, para Berlim o principe Jeronimo Murat acompanhado por dous officiaes de ordenanças do imperador, para appresentar ao rei da Prussia uma carta authographa do imperador Napoleão. Parece que esta carta é uma simples felicitação, e não trata de interesses politicos.

A elevação da taxa do desconto do banco de Inglaterra, produziu uma grande commoção nos circulos financeiros e commerciaes; com quanto aquelle augmento fosse já esperado, sobretudo depois das noticias desfavoraveis da Austria e da India, que faziam prever que a exportação do oiro e da prata continuaria em larga escala. De semelhante augmento esperava-se que resultassem algumas fallencias, mas era ainda duvidoso se a taxa do juro dos depositos seria tambem augmentada.

Foram convocadas as camaras francezas para o dia 4 de fevereiro.

Annuncia-se a apparição de uma nova brochura, devida a uma pena elevada. mas não se appresentará a brochura com caracter official. Trata-se neste folheto da questão de Roma, da lucta entre a Italia e o papado, da intervenção franceza, mostra que a attitude do governo pontificio, e do partido clerical francez, são a causa dos embaraços que encontra uma reconciliação entre a Italia e o governo pontificio.

Na Grecia ha perfeito socego. Preparam-se os habitantes para as eleições que se devem verificar proximamente em todo o paiz.

Continua ainda a discutir-se a conveniencia da continuação da intervenção franceza na Syria além do praso estabelecido. A Porta pagou a indemnisação de Djdah á França e Inglaterra.

O perigo dos christãos de Damasco é iminente. A commissão européa foi insultada e ameaçada pela população. Na Bosnia reina agitação. A Porta enviou tropas para este principado.

Em Portugal discutia-se no parlamento a ultima reforma das pautas propostas pelo governo.

Tratava-se outravez do caminho de ferro de Cintra e do caes no Tejo, o que deve ser effectuado por uma companhia franco-belga.

O estado sanitario de Coimbra era máo; o do resto do paiz, satisfatorio.

No dia 15 pela manhã falleceram em Trieste o conde e a condessa de Montemolim, e a camarista da condessa.

Poucas semanas antes tinha fallecido D. Fernando de Bourbon. Corriam versões um tanto suspeitosas a respeito d'estes acontecimentos.

O principe das Asturias herdeiro presumptivo do throno hespanhol esteve gravemente enfermo, mas entrou em convalecença.

Vae-se cobrando a contribuição marroquina.

O congresso occupava-se de objectos de interesse interno.

Tem havido accusações gravissimas por causa de uma fragata hespanhola que se dizia que, estando ancorada no molhe de Gaeta se correspondia com a praça auxiliando a rectificar as pontarias das baterias da praça. Procedeu-se a um inquerito e soube-se que taes accusações não tinham um fundamento. Tratou-se desta questão em uma das sessões do congresso hespanhol, em que o governo declarou que tendo decidido a neutralidade tinha recommendado á marinha hespanhola a mais absoluta neutralidade.

Nos numeros seguintes daremos as cartas dos nossos correspondentes em Bruxellas, Paris, Lisboa, Porto e Hespanha, que contém em extenso as noticias que vimos de dar, o que não fazemos no presente pela hora adiantada.

Revista da entrada e sahida dos navios entre os portos de Lisboa e Brazil desde o dia 13 de janeiro até 26.

Entradas.

15.—*Estremadure*, vapor paquete francez, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Sahidas.

13.—*Magdalena*, vapor paquete inglez, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

17.—*Nereide*, barca portugueza, para o Pará.

Julia, lugre portuguez, para o Rio de Janeiro.

Anna, brigue portuguez, para a Bahia.

22.—*Joven Amelia*, brigue portuguez, para o Maranhão.

Soberano, brigue portuguez, para Pernambuco.

Henrique, brigue brasileiro, para o Rio de Janeiro.

26.—*Feliz Mafalda*, brigue portuguez, para o Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

As rampas do cáes de Apollo acham-se sensivelmente deterioradas, e em breve a agoa minando pelo cáes alluirá o mesmo, que ficará estragado no todo.

E' um reparo que facilmente pode ser feito, e cumpre que se o effectue incontinenti, devendo-se ter em consideração que o concerto, que far-se-hia a um mez com 5$000, agora será preciso dispender 50$ ou talvez 100$, por ser obra nacional.

Existe um pronunciado gosto entre nós para as obras novas, de maneira que, quando cahirem as paredes do cáes, então promover-se-ha a factura dos concertos, e uma boa somma de dezenas de mil réis será lançada fora dos cofres.

— Em igual estado de ruina existe o paredão, que ampara a *cruz do patrão*; já sobre isto tratamos em fins do anno preterito, e S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mandando-o examinar, foi reconhecida a justeza da nossa reclamação.

E pois importa que sejam alli feitos os necessarios reparos, não só para evitar que ella venha a baixo, como ainda para prevenir-se algum sinistro por occasião de sua queda.

— Temos queixas contra os soldados que compõem a guarda da Capunga, as quaes no-los dão como em frequente ebriedade com detrimento do serviço publico, escandalo e incommodo tambem publicos.

O nosso informante assim se exprime: o estado *sempre enfermo* da policia desta infeliz Capunga faz com que eu, compadecido de tanto *soffrer*, venha em nome da humanidade supplicar-lhe, Sr. redactor da *Revista Diaria*, a publicidade destas linhas, para que tornando-se publica esta molestia, possa o Sr. Dr. chefe de policia ou quem suas vezes fizer, usando da sua incontestavel pericia, receitar um *calmante* ás cabeças sempre exaltadas da guarda pedestre pelas continuas travessuras do deos Baccho; assim como applicar um pouco de *electricidade á frouxidão* das autoridades locaes.

Não devendo ser tolerada uma semelhante situação, importa que seja ella reprimida severamente; pois que os mantenedores da ordem não devem ser os primeiros a perturbarem-n'a por tal modo.

— No mez proximamente findo o trafego da via ferrea produzio a receita de 24:503$453.

— Sabbado da semana passada um escravo do capitão Miguel Tolentino Pires Falcão assassinou com duas facadas a Benedicto Jorge da Costa, carroceiro do engenho Agoafria de Ipojuca, pertencente áquelle capitão.

Esse assassinato teve lugar ao chegar ao portão da estação da via ferrea, nas Cinco Pontas, para onde era conduzido o assassino pelo fallecido e um soldado, afim de embarca-lo para o referido engenho, de que se tinha elle evadido.

O assassino foi preso e acha-se recolhido a casa de detenção, d'onde havia pouco que sahira.

— Amanhã abrem-se as aulas do *curso commercial*, que funccionará no 2º andar do torreão da alfandega.

— Passageiros do vapor *Bearn*, vindo da Europa.—Bermel, sua mulher e um filho, Manoel Alves Guerra, Antonio Alfredo Willers, Laurence, Emile, Joaquim Antonio de Carvalho, Manoel Joaquim Ribeiro, José Joaquim de Faria Machado, madama D. Antonia Pardo, José Maria de los Reyes, José Carvalho dos Santos, José Lopes Dias de Carvalho, Antonio da Silva Maia, Leopoldo de Figueiredo, Antonio Fernandes de Azevedo, Manoel Joaquim Moreira, Domingos da Cunha, Maria da Piedade Valdez, Maria da Conceição, Sebastião Luiz da Cunha, Luiz Gomes Ferreira e sua mulher.

Seguem para o sul:—D. Juan Anglada, Antonio Martins de Oliveira, Luciano Augusto Lopes, Raymond Odouin.

— Passageira do hiate nacional *Camaragibe*, vindo do Assú: Henriqueta Maria de Jesus e 3 filhos menores.

— Passageiro do patacho nacional *Tigre*, vindo do Rio Grande do Sul: Saturnino Marques Valle.

— Passageiros do hiate nacional *Artista*, sahido para o Rio de Janeiro: Antonio Joaquim da Silva, Joaquim Fernandes e 3 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 9 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

No dia 10, 89 ditas.

No dia 11, 82 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 12:

Manoel, preto, escravo, solteiro, 35 annos, hydropericardia.

Manoel, branco, 4 annos, convulsões.

Alexandrina, parda, escrava, solteira, 16 annos, gastro interite.

Antonio, pardo, 5 mezes, gastro interite.

Bernardina, parda, escrava, solteira, 18 annos, de uma aradensidite chronica.

João Baptista dos Santos, pardo, viuvo, 80 annos, molestia interior.

Trajano, preto, solteiro, 18 annos, tisica pulmonar.

Balbino Turoso de Oliveira, pardo, viuvo, 44 annos, tisica pulmonar.

Manoel Rodrigues Neves, branco, casado, 35 annos, tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargador Villares e deputados Rego, Bastos e Silveira, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

O Sr. presidente recebeu um officio do Sr. presidente da relação, communicando haver nomeado o Sr. desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, para servir de juiz no feito entre partes:

Appellante, Luiz Rodrigues Samico; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros herdeiros de Francisco do Rego Albuquerque; appellado, Maximo José dos Santos Andrade.

Ao Sr. desembargador Villares:

Nada mais houve.

Publicações a pedido.

Sala das ordens no palacio do governo do Rio Grande do Norte, 26 de janeiro de 1861.

Ordem do dia n. 9.

O presidente da provincia manda louvar o Sr. capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná, por haver desempenhado satisfactoriamente as funcções de delegado de policia e commandante da força estacionada na villa do Pão dos Ferros, d'onde acaba de regressar, justificando-se das accusações immerecidas que lhe foram feitas, e que se acham destruidas pelas informações ultimamente ministradas.

Assignado.—*José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Conforme.—*Antonio dos Santos Carias*, ajudante de ordens.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 12 DE FEVEREIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

—=—

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	209:702$172
Idem do dia 12.	6:360$553
	216:062$725

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	111	
» » com generos..	4	
		115
Volumes sahidos com fazendas..	96	
» » com generos..	186	
		282

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Barca ingleza—Tasso—bacalháo.

Patacho inglez—Busy—idem.

Brigue inglez—Lindisfarne—cerveja e ferro.

Patacho portuguez—Jarco—mercadorias.

Barca portugueza—Maria—fazendas.

Escuna nacional—Carlota—diversos generos.

Importação.

A escuna nacional *Carlota*, vinda da Bahia, consignada manifestou o seguinte:

28 barris vinho do porto, 200 barricas farinha de trigo, 5 fardos lona, 20 pacotes saccos vasios, 40 saccos fio de algodão, 80 fardos panno de algodão, 50 fardos e 26 páos de fumo, 3 caixões rapé, 200 caixinhas, 1 pacote, 2 embrulhos e 49 caixões charutos, 13 jarras, 25 quartinhas, 10 copos, 2 garrafas, 3 cuias, 1 sopeirinha, 13 panellas, 2 bacias, 2 frigideiras e 2 cuscuzeiros; a ordem de diversos.

6 fardos panno de algodão crú liso, 1 dito mantas para cavallos, 3 caixas chitas, 3 ditas pannos de côres de chita; a James Ryder & C.

5 caixas chales de cassa; a Linden Wild & C.

1 dita chales escarlates. 1 dita peças de seda; a Schafheitlim & C.

50 barricas farinha de trigo; a Heures Forster & C.

1 caixa fazendas; a D. P. Wild & C.

1 pipa lirio florentino, 9 ditas fumo moido; a Meuron & C.

6 caixas camisas de meia de algodão; a Southall Mellors.

9 caixas chá; a Miranda & Mello.

10 fardos fumo e 5 caixões charutos; a José Vicente de Lima.

811 caixinhas e 1 caixão charutos; a Palmeira & Beltrão.

6 caixões charutos e 16 saccos fio; a D. A. Matheus.

15 fardos fumo; a Manoel Tavares Cordeiro.

1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.

O brigue sueco *Fama*, vindo de Londres, consignado a Roth Bidoulac & C, manifestou o seguinte:

100 barricas cerveja; a Johnston Pater & C.

1 barril louça; a L. A. de Siqueira.

100 barricas cerveja, 20 barris salitre, 25 caixas champanhe; a ordem.

40 waggons com rodas e mais pertences, 84 caixas chaves de madeira, 14 caixas objectos para wagons, 13,920 cadeiras de ferro; a Th. Harrison.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	8:731$071
Idem do dia 12.	601$263
	9:332$634

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	23.493$221
Idem do dia 12.	2:714$680
	26:207$901

Hamburgo, 20 janeiro de 1861.

Achando-se interrompida completamente a navegação, o mercado em geral mostra certa estagnação, e só se realisam vendas para suprir as precisões de momento.

Os preços conservam com firmeza sua posição, sendo muito reduzidos os depositos, e não havendo esperanças de supprimento qualquer nas proximas semanas.

Cafe.—Continuando o gêlo, o mercado melhorou de novo, não bastando o deposito para satisfaser ás exigencias cada vez mais urgentes do consumo geral.

Os depositos de café de Santos e de S. Domingos acham-se quasi exhaustos.

Os preços tem subido 1/16 á 1/8 schillings.

As ultimas noticias do Rio de Janeiro, que antehontem nos trouxe o telegrapho, por via de Bordeaux nenhuma influencia exerceram sobre o nosso mercado.

As vendas na ultima quinzena foram de 3,500 saccos de café do Rio e de Santos á 6 1/4, 7 schillings de 21,700 sacos do Rio e Santos em viagem á preços que ignoramos.

Cotamos hoje: café do Rio real ordinario, 6 9/16 á 6 5/8 schillings.

Assucar.—O negocio esteve muito tranquillo sustentando-se apenas os ultimos preços.

Tabaco.—Só se venderam ultimamente 225 pacotes de tabaco do Brazil á preços satisfactorios. Ficam sem ser cerca 2000 pacotes de tabaco do Brasil.

Cotamos o tabaco brasileiro: 1.ª qualidade 7 1/4—8 schillings; 2.ª e 3.ª e 5 1/2—6 1/2; superior 10—12; em rolos 12—14.

Em algodão as transacções foram bastante animadas, subindo os preços.

Quanto á couros, por causa da epoca, o mercado se conservou muito calmo, e só tiveram lugar algumas pequenas transacções em segunda mão aos preços cotados.

Cotamos: couros do Rio Grande do Sul 10 1/2 á 11 1/2 schillings; de Pernambuco e Bahia 8 1/2 á 9.

O cacáo tem sustentado os seus preços, tendo sido procurado. Do da Bahia só existe uma porção muito pequena, exigindo os possuidores do do Pará preços mui altos.

Cotamos: do Maranhão e Pará 6 3/4—6 7/8 schillings: da Bahia 6 5/8—6 3/4.

Durante o anno findo de 1860, partiram de Hamburgo para differentes destinos 15,992 emigrantes, dos quaes só 869 se dirigiram para o Brasil.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—26 dias, barca hespanhola *Rosa*, de 338 toneladas, capitão Pablo Rois, equipagem 14, carga lastro; a Aranaga Hijo & C.

Assú—10 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virgino Justiniano dos Santos, equipagem 5, carga sal; a Pedro Borges de Siqueira.

Rio-Grande do Sul—28 dias, patacho nacional *Tigre*, de 167 toneladas, capitão Manoel Gomes de Oliveira, equipagem 10, carga 8,000 arrobas de carne secca; a Balthar & Oliveira.

Montevidéo—45 dias, patacho americano *Ann D. Jordan*, de 318 toneladas, capitão M. Jordan, equipagem 9, carga couros e chifres; a ordem. Arribou a este porto para reformar o panno, seu destino é New-York.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Bearn*, de 1173 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 114, carga differentes mercadorias; a Tisset Frére & C.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue nacional *Encantador*, de 214 toneladas, capitão Antonio Pedro dos Santos, equipagem 10, carga lastro; á viuva Amorim & Filho.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue dinamarquez *Holstein*, de 200 toneladas, capitão P. Meyer, equipagem 8, carga 9000 arrobas de carne; a Bastos & Lemos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Hiate nacional *Artista*, capitão Antonio Joaquim Alves das Neves, carga assucar e algodão.

S. Thomaz—Patacho americano *James C. Coale*, capitão A. J. Collins, em lastro.

Terra-Nova — Patacho inglez *Express*, capitão Orsato; em lastro.

Portos do Sul—Vapor francez *Bearn*, commandante A. de la Noé.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue dinamarquez, não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	ONO.	Bonan	75	23,8	78	0	755,9	30,
9 »	»	E	»	82	27,7	76	0	757,2	30,02
12 dia	»	»	Regul.	85	29,4	73	0	757,2	30,02
3 da t.	»	»	Fresco	81	27,2	71	0	756,9	30,01
6 da t.	»	»	»	77	25,	71	0	755,9	30,

A noite clara, vento SF bonança até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6,8 p.

Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— Por ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 14 do corrente a 1 hora da tarde se porá em leilão, á porta desta repartição, para ser arrematado por quem mais der, uma bomba de apagar incendio com seus pertences.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 11 de fevereiro de 1861.—O 3.º escripturario,

João José Pereira de Faria.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos, que foi indeferido pelo tribunal do thesouro nacional o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de cinco annos.

Thesouraria de Pernambuco, 19 de janeiro de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Directoria das obras publicas.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico que se receberam propostas para construcção por conta dos cofres geraes, de uma ponte que substitua a antiga que ora existe ligando os bairros do Recife e Santo Antonio.

Esta ponte, que será de ferro batido, deve ser construida, pelo menos em suas dimensões principaes, de conformidade com os desenhos apresentados pelo engenheiro do governo, os quaes desenhos serão patentes aos pretendentes na repartição das obras publicas, onde raceberão todas as informações necessarias, dirigindo-se ao chefe da mesma repartição.

As propostas devem ser encaminhadas a S. Exc. por intermedio desta repartição até o dia 6 de março proximo futuro, depois do qual nenhuma proposta mais será recebida. Cada uma dellas deverá ser acompanhada dos respectivos desenhos e deverá igualmente incluir a collocação da ponte em um estado completo para o serviço publico.

O governo não se obriga a estar pela mais baixa offerta sem o concurso de outras condições.

Directoria das obras publicas, 6 de fevereiro de 1861.

O director,
Martineau.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou publicar o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que se segue:

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1861.

Convindo regularisar o ramo do serviço que concerne a instrucção publica da provincia, de forma que nenhum papel relativo áquelle serviço suba á presença da presidencia, senão por intermedio de Vmc. e com sua informação: determino a Vmc. que recommende a todos os directores de quaesquer estabelecimentos de instrucção, quer publicos quer particulares, que existam na provincia, que guardem inteiramente aquelle preceito; cessando assim a pratica prejudicial de cada um delles provocarem directamente decisões da presidencia, sem audiencia da directoria da instrucção publica da provincia Deos guarde a Vmc. Ambrozio Leitão da Cunha, Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

E para o fiel cumprimento da referida ordem que o mesmo Sr. director geral recommenda, será este repetido pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de fevereiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial r constitucional o Senhor Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 25 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der na sala dos auditorios a preta Joanna, crioula, de idade 40 annos pouco mais ou menos, avaliada em 800$000 rs., a qual vai a praça por execução de João Baptista de Barros Machado, contra Mariano Accioly Lins Barradas, e será arrematada na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de fevereiro de 1861. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, avaliado em 86:542$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial numero 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1861. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será devidido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sugeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no artigo 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foi preso e recolhido á casa de detenção o preto Marcelino, que disse estar ausente da casa de seu senhor Manoel Antonio Correia, morador no engenho Collegio, freguezia da Luz: outro sim tambem se acha depositada uma vacca apprehendida em um sitio; quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 9 de fevereiro de 1861.—O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Anna Thereza de Jesus me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Anna Thereza de Jesus, que sendo-lhe Manoel Joaquim da Motta devedor da quantia de 465$280, principal de uma letra por elle assignada, e já vencida, assim como dos juros da respectiva quantia, e como o prazo para a prescripção dessa divida se completa no fim do corrente mez, vem requerer a V. Exc. que para interromper a prescripção, se digne mandar citar aquelle seu devedor por carta edital, visto se achar em lugar não sabido, lavrando-se desde já o respectivo termo na forma da lei e do estylo. Pede, portanto, a V. Exc. se digne bem deferir-lhe.—E R. M.—O advogado, Drummond.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o seguinte despacho:

D. Tome-se por termo o protesto da supplicante, que justificará a ausencia do supplicado. Recife 26 de dezembro de 1860.—A. F. Peretti.

E em virtude do meu despacho fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 28 de dezembro de 1860 nesta cidade do Recife, em meu cartorio appareceu a supplicante Anna Thereza de Jesus, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzio á protesto o conteudo de sua petição retro á qual offereceu como parte do presente que fica sendo: e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual depois de lido, se assignou com as ditas testemunhas; eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Anna Thereza de Jesus.—Joaquim Jorge de Mello.—Adolpho Leberato Pereira de Oliveira.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto, e tendo a supplicante produzido suas provas, e justificado a ausencia do supplicado foram sellados os autos e subindo á minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Á vista da inquirição de fls. 4 a fls. 5 julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido e mando que lhe seja intimado o protesto de fls. 2 por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: pagas pela justificante as custas. Recife 2 de janeiro de de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha sentença aqui transcripta, e em cumprimento da mesma o respectivo escrivão Manoel Maria fez passar o presente edital com o mencionado prazo de 30 dias, pelo theor do qual intimo e hei por intimado ao referido supplicado o termo de protesto supra transcripto, e para que lhes chegue ao conhecimento, será o presente publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife 12 de janeiro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados, que pela repartição de fazenda foram devolvidos a S. Exa. o Sr. presidente da provincia, afim de serem deferidos como entender conveniente, os requerimentos das pessoas, abaixo declaradas, ácerca de terrenos de marinha.

Requerimento do marjor João Francisco do Rego Maia.

« do coronel José Pedro Velloso da Silveira.

» de D. Manuella Caetana de Oliveira

» de D. Francelina Hermina da Silva Ferreira.

» de Francisco Botelho de Andrade e José Maria da Silva.

» de D. Isabel da Silveira Miranda Seve e D. Isabel da Silveira Miranda Seve e Cunha.

» de Francisco Botelho de Andrade.

» de Francisco Gonçalves de Arruda.

» de Frederico Miguel de Souza.

João Rodrigues Chaves.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.

1 bandeira grande imperial de filele com 8 pannos.

Para o 8º batalhão de infantaria.

261 mantas grandes de lãa.

362 esteiras de palha de carnauba.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas na manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.º de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Curso commercial

Pernambucano.

Faço publico, a quem convier, que acha-se aberta a matricula para este curso até o dia 15 do corrente, quando sera' encerrada definitivamente, segundo o disposto no art. 21 do regulamento interno.

As pessoas pois que pretenderem matricular-se, e que ainda o não tenham feito, poderão dirigir-se a secretaria da directoria geral da instrucção publica, onde tem lugar a respectiva inscripção, tendo-o previamente requerido ao Exm. Sr. presidente, na conformidade do art. 36 do referido regulamento.

Curso commercial Pernambucano 6 de fevereiro de 1861.

O professor,
A. W. Pinto Bandeira e Accioli de V.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo-se de promover a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, effectuar-se isso em sessão de 16 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa. acompanhadas das amostras dos objectos que couberem no possivel.

Para os navios

8 arrobas de gaxeta; 10 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 16 arrobas de mealhar branco, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1/2 a 8 pollegadas, 1 jogo de tinteiro de metal galvanisado, 30 peças de brim da Russia, 4 livros mappas de 50 folhas, 6 ditos ditos de 25 ditas.

Para os navios e arsenal.

20 cassarollas de ferro sortidas, 100 gatos com sapatilhos, 20 arrobas de pregos de cobre para forro, 6 arrobas de sebo em pão, 20 trados de 4 a 6/8, 1400 libras de tinta branca de zinco; 30 latas de tinta verde; 14 libras de cera em archote, 3 caixas de guerra, e 1000 folhas de lixa de esmeril em panno.

Para o arsenal.

20 libras de linha crua, 4 barris de pregos de ferro de 4 pollegadas, 10 arrobas de pregos de cobre de 4 ditas.

Para as obras do porto.

1000 barricas de cemento claro de Bolonha, 1 bote pequeno de 2 remos, 400 varas de linhagem para saccos.

São as condições para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente no recebimento dos objectos, o sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por % do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem na porção e das qualidades contratadas.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Curso commercial pernambucano.

Amanhãa abrem-se as aulas deste curso, cujo exercicio terá lugar das 3 horas da tarde em diante, no segundo andar do torreão da alfandega.

Curso commercial pernambucano 12 de fevereiro de 1861. — O professor encarregado da direcção, — A. Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Claudio Dubeux:

60 arrobas de polvora grossa a 660 rs. a libra.

João José da Silva:

4 caixas de folhas de Flandres com marca IX, 4 ditas de ditas ditas de marca GI, 2 ditas de ditas ditas com marca XXI, todas a razão de 25$ cada uma.

20 arrobas de ferro inglez de varanda a 3$ a arroba.

1 sinete grande de 30 pollegadas por 2$500.

José Baptista Braga:

8 arrobas de zinco em barra a 360 rs. a libra.

Almeida & Andrade:

20 duzias de taboas de pinho americano o pé a 195 rs.

Para o 8º batalhão de infantaria.

Antonio Ferreira da Costa Braga:

272 gravatas de sola de lustre a 800 rs.

José Rodrigues da Silva Rocha:

180 esteiras de palha de carnauba iguaes a amostra que apresentou a 400 rs.

Ramos & Lima:

1088 varas de cordão de lãa preta a 80 rs. a vara.

21 bandas de lãa a 4$.

João de Souza Marinho:

272 bonets para soldados a 3$300

27 pares de platinas de meia lua douradas a 9$900 rs. o par.

245 pares de platinas de panno, segundo o novo figurino a 580 rs. o par.

José Baptista Braga:

1528 botões grandes de metal bronzeado com o n. 8 dourado a 160 rs. cada um.

612 botões do mesmo metal bronzeado e com o n. 8 dourado pelo mesmo preço de 160 rs.

Manoel Antonio Camargo:

1528 botões grandes de metal bronzeado com o n. 8 dourado a 160 rs. cada um.

612 ditos do mesmo metal bronzeado com o n. 8 dourado a 160 rs. cada um.

Napoleão da Costa Moreira:

11 1/2 grosas de botões de metal dourado a 9$ a grosa.

Lavra & Irmão:

1360 covados de panno verde a 1$700 rs. o covado.

Para o corpo da guarnição de Pernambuco.

João de Souza Marinho:

2 bonetes para sargentos, ajudante e quartel-mestre a 4$ cada um.

154 bonets para soldados, conforme o figurino adoptado a 3$400.

2 pares de charlateiras para os sargentos ajudante e quartel-mestre a 9$900 o par.

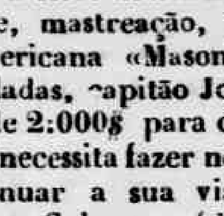
5 bonets para o corneta-mór e cornetas a 4$ cada um.

O conselho avisa aos Srs. fornecedores que devem recolher os objectos comprados no dia 15 do corrente mez; a excepção dos botões, bonets, bandas, platinas e cordão de lãa, que deverão ser recolhidos no dia 1º do mez de março proximo vindouro, na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de fevereiro de 1861.

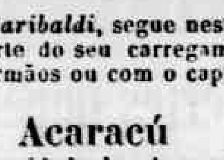
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.



RISCO MARITIMO.

Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Masonic», lotação 597 toneladas, capitão John A. Sebast, cerca de 2:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto, afim de continuar a sua viagem com destino ao porto Galveston, (Estados Unidos): os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados Unidos da America, rua da Cruz.

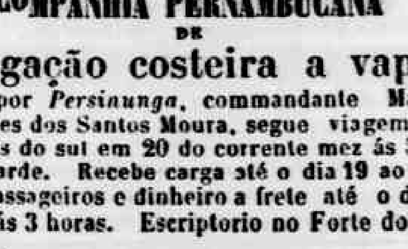


Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Acaracú

Com toda a brevidade ha de seguir o bem conhecido patacho «Emulação»; para carga e passageiros, trata se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, segue viagem para os portos do sul em 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C.. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para Lisboa

pretende sahir por estes dias por ter quase o seu carregamento prompto o brigue portuguez «Laia III», quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para Lisboa

em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com toda a brevidade o brigue escuna *Negraes*, por ter parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Cuerra, ou com o capitão á bordo.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Exelação; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para
o
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

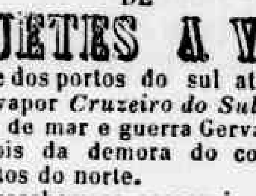
Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

O brigue nacional *Encantador*, a chegar por estes dias do Rio de Janeiro, seguirá ao mesmo porto com muita brevidade, para cargas e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio,

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa um dos vapores, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade: para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

LEILÃO
DE
Terça parte do sobrado da rua Direita n. 88.

SEM LIMITE.

Quinta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma terça parte do sobrado da rua Direita n. 88, que será vendido impreterivelmente pelo maior preço que for offerecido, no dia acima indicado ao meio dia.

LEILÃO
DE
Mobilias de amarello, cadeiras avulças, objectos de ouro e prata, rozetas e botões de brilhantes.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de ricas mobilias de amarello, guarda roupas, cadeiras, aparadores, quadros para salas, um rico espelho com moldura dourada, toiletes, joias do apurado gosto, brilhantes etc., etc.: quinta-feira 14 do corrente ao meio dia.

LEILÃO
Quinta-feira 14 do corrente.

Evaristo levará segunda vez a leilão por se não ter effectuado o leilão das dividas da massa fallida de Miguel Gomes da Silva bem como as de Fulgencio José de Oliveira, no mesmo dia acima as 10 horas em ponto, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

LEILÃO.
Sexta-feira 15 do corrente,

Evaristo fará leilão, de uma barcaça desalvorada, que pega 22 caixas, a qual já tem alguma obra nova: os pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para examinarem, assim como se venderão ao correr do martello algumas obras de marcineiria e cartas de jogar: no armazem n. 22 da rua do Vigario, ás 10 horas em ponto do dia acima.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana!

Quinta-feira, 14 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho director e da assembléa geral, para tratar-se de negocios de alta importancia social, deliberando o conselho no caso de não se reunir numero sufficiente para a assembléa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 12 de fevereiro de 1861.

JUVENCIO CESAR,
1º *secretario.*

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: a tratar nesta typographia com João Francisco Ferreira.

Attenção.

Aluga-se uma casa terrea com andar corrido na frente de detraz, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, com bastantes commodos e pintada ha pouco; no fim da rua da Aurora, entre a ponte grande e a do Sr. Star, junto ao Illm. Sr. capitão Porfirio: a tratar em Santo Amaro com José E. Ferreira Costa.

Os devedores da massa Tarrido e Veiga

são rogados para dentro de 8 dias virem á rua do Imperador n. 17, segundo andar, para pagar o que devem á dita massa: e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, pintada de novo: a tratar na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Alves Ferreira, em casa de Felix N. de Cantalice, rua do Imperador n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial: a tratar na rua da Praia com José Higino de Miranda.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

Irmandade das almas do Recife

Em nome da mesa regedora da irmandade das almas da matriz do Corpo Santo, convido a todos os irmãos para a reunião de mesa geral no dia quinta-feira 14 do corrente, as 4 horas da tarde. Recife 12 de fevereiro de 1861.—No impedimento do escrivão, Manoel Moreira Campos.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Ferreira dos Santos, na rua da Praia n. 10.

— Precisa-se de um homem de não menos de 30 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta, para administrar umas carroças: a tratar na rua do Crespo n. 25, das 9 as 10 horas da manhãa.

— Perdeu-se do porto da ponte da Passagem á rua do Sebo, uma trouxa pequena com roupa e algum dinheiro, sendo que a pessoa que achou a queira restituir, pode dirigir-se a rua do Sebo n. 44, que se gratificará, sendo exigida a gratificação.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea com commodos para familia e de preço de 25$, com a condição de se ficar por compra com uma mobilia de jacarandá pelo preço que se convencionar: quem quizer, annuncie ou procure na rua dos Prazeres n. 30.

— Toma-se 600$ a 1:000$ a juros, dando-se de premio 1 1/4, com a vantagem porém de se conservar inalteravel o pagamento deste juro integralmente, dando-se por conta do capital a quantia de 50$ por mez: a quem convier annuncie para se procurar, e tratar-se da garantia.

Attenção.

Uma pessoa que se acha habilitada, offerece-se para fazer cobranças, tanto amigavel como judicialmente nesta cidade até a provincia do Ceará, dando fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a travessa das Cruzes n. 2 A.

— Francisco de Paula Pereira, Brasileiro, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Maximiano Francisco Peixoto Duarte, tendo obtido dous mezes de licença para ir a Garanhuns, pede as pessoas que com elle tenham de fallar sobre algum negocio, que se entendam com o Sr. Francisco da Silva Rego, na rua Augusta numero 27.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade o reverendo padre Henrique Camillo de Mello Pacheco, capelão que foi de um engenho na villa do Limoeiro, a negocio do mesmo senhor, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette se presta com zelo e actividade ao exercicio de sua profissão, quer na especialidade de agrimensor, desenvolvendo com talento e habilidade os principios geodesicos applicaveis ás operações de medição, demarcação de limites de propriedades territoriaes, e levantamento de suas respectivas plantas topographicas; e levando pessoalmente o processo verbal de seus trabalhos; quer na de architecto da ordem civil em que planeja elegantes e bellos desenhos de edificios particulares, com o gosto artistico de que tem dado sobejas provas; toma sob sua responsabilidade a direcção scientifica da construcção dos ditos edificios. A modicidade dos preços por que satisfaz a execução de qualquer destes serviços deve animar aos senhores de engenho e proprietarios da cidade a se utilisarem de sua habilidade e pericia. Pode ser procurado na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar, ou na botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

Attenção.

O abaixo assignado, proprietario da taberna n. 20, sita no pateo do Terço, que pertenceu a extincta firma de Antonio Serafim dos Santos Lima, declara a todas as pessoas que se julgarem devedoras á semelhante firma, a só satisfazerem seus debitos na mesma taberna, em mãos do annunciante, pois constando-lhe, como prova, que este anda pelas casas exigindo algumas contas, por isso previne as mesmas pessoas que não lhes paguem quantia alguma sob pena de tornarem a pagar.—Ludgero de Paula Meira Lima.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar no dia 14 do corrente, finda a audiencia, um sitio em aberto, com casa terrea de pedra e cal, com 4 janellas e 1 porta na frente, tendo esta 54 palmos e 21 de fundo, com cozinha fóra, avaliada por 200$, sendo dito sitio no lugar do Rio Doce, e penhorado por execução da fazenda contra a viuva de Firmino José Felix da Rosa.

Caetano Pereira de Brito.
Solicitador interino.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia na sala da associação commercial no largo do Corpo Santo para lhes ser presente o balanço da mesma companhia. Recife 9 de fevereiro de 1861.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de casa e lavar roupa: em Santo Amaro, rua da Fundição, casa de sobrado.

— Angelo N. Pasquali, capitão e proprietario da barca grega «Cloelia», fretou a mesma barca a Scandinary & C., de Londres, afim de seguir deste porto de Pernambuco se de Belise (Honduras) para ahi receber um carregamento de mogno, obrigando-se os afretadores a fazer-lhe 10 dias depois de sua chegada a este porto, o andamento sobre o frete de 150 libras sterlinas, sob a multa da quantia em que fosse estimado todo o frete. E porque, chegando aqui no dia 30 de dezembro proximo passado, não tenha encontrado pessoa alguma que da parte dos mesmos Scandinary & C. satisfizesse a condição supra mencionada, o mesmo capitão pelo presente protesta contra os referidos Scandinary & C. e mais quem de direito for, não só quanto á multa estipulada a indemnisação de todo e qualquer prejuizo que lhe deva ser reparado, senão tambem quanto ao direito que deseja resalvar de seguir o destino que bem lhe aprouver, visto dever julgar-se hoje nenhum o fretamento para Honduras: do que, para maior publicidade e para que conste a quantos possa interessar, faz o presente annuncio.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de um anno com hypotheca em 5 escravos, ficando estes em poder do seuhor; dá-se garantia pelo pagamento mensal do premio á razão de um e meio por cento: na rua do Imperador n. 47, loja de marcineiro, se achará, de 11 horas ao meio dia, pessoa para tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem dous engenhos de fazer assucar para vender, sitos na freguezia de Agua-preta, sendo o primeiro denominado Pão do Rio, moente e corrente, com 30 animaes de roda e 1 escravo de meia idade, e com safra criada para 2,000 pães de assucar, e o segundo denominado Cova da Onça, somente com as obras seguintes: casa do engenho, casa de purgar, casa de vivenda e senzala, faltando a ferragem: ambos edificados em chão proprio, com uma legoa de frente e meia de fundo, distante uma e meia legoa do ponto Pirangi, onde tem de ser deposito da linha ferrea: tendo ambos optimos commodos por serem de agua: quem os pretender, dirija-se ao engenho José da Costa, a tratar com o mesmo abaixo assignado. Engenho José da Costa na freguezia de Agua-preta 28 de janeiro de 1861.

Christovão José Machado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommeudas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario, segundo andar do sobrado n. 30.

— Aluga-se uma grande casa terrea sita na rua Imperial n. 9, com bastantes acommodações para uma grande familia; a tratar na mesma rua n. 33, com Francisco José de Campos Pamplona.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

Deposito de materiaes, na rua do Brum defronte do chafariz n. 55.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos senhores proprietarios do Recife que vende os materiaes por grosso e a retalho por preços mais commodos que em outra parte.

Attenção.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, de novo lembra ao respeitavel publico, que desde o dia 4 do corrente tem tido sua aula aberta em Fóra de Fortas, rua do Pilar n. 141, onde sempre os pais de familia que quizerem assegurar ás suas filhas os primeiros desenvolvimentos de educação, podem contar alem do ensino da grammatica portugueza o completo conhecimento de labyrinthos e bordados em todas as qualidades, marcas e quaesquer trabalhos de agulha, tudo pela já mencionada exportula de 5$ mensaes.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador:

AVISO.

Desappareceu no dia 11 do corrente até ás 8 horas da manhãa de casa de João Antonio Carpinteiro da Silva, no Manguinho, um relogio de onro patente inglez autor C. Simpson Samwell n. 35,472, e corrente de ouro com esmaltes côr de rosa e julga-se ter sido feito o dito roubo por dous serventes de pedreiro que trabalham em sua casa cujos são escravos e ignora-se seus senhores por isso roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. relojoeiros e as mais pessoas a quem forem offerecidos os ditos objectos os aprehendam e participem ao mesmo no Manguinho rua Real n. 63. que se recompensará com generosidade.

— Sr. José Thomaz de Aguiar Junior tenha a bondade de ir ao caes de Apollo n. 65, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, excellente baixa de capim, e muitos arvoredos: no pateo do Terço, casa n. 27. Nesta mesma casa vende-se um carro da alfandega e um boi.

Sedulas

de 5$ e 1$, trocam-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

ATETNÇAO.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: para tratar, no caes do Ramos n. 24, ou a rua Augusta n. 114.

Attenção.

Candido Nunes de Mello

& C. rogam a todos os seus devedores o favor de virem saldar suas contas no prazo de 8 dias, e os que não vierem terão o desgosto de verem os seus nomes por extenso neste jornal.

AMA

Precisa-se de uma ama; na rua Nova n. 5.

— Quinta-feira terão principio os sermões da quaresma na igreja da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, sendo o orador o pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo.—O escrivão,

João Pedro de Jesus da Matte.

— O Sr. José Gonçalves da Silva, estabelecido em Maceió com padaria, e que se acha nesta cidade, queira dirigir-se a casa de Tasso Irmãos para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, porém que seja de boa conducta: para tratar na rua do Trapiche n. 44, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio no suburbio da cidade, por arrendamento de 1 a 3 annos, que tenha boa casa e arvoredos, assim como baixa de capim para 4 ou 6 cavallos; a tratar na rua Direita numero 66.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA,
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esoriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escripteric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 9$000
7 » » » » . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprpromptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Nesto estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C., saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Jezuino de Jesus Jardim Pimentel passa a assignar-se por Jezuino Archanjo de Albuquerque Pimentel desta data em diante.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortiremse de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes de vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanhar a procissão de cinza, para o que fomos convidados.—O escrivão,
Thomaz de Faria.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Manoel Rodrigues Fraga retira-se para a Europa.

— Aluga-se o sitio Chacão onde morou o Sr. consul britanico: os pretendentes poderão entender-se com o seu proprietario, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, ou na sua residencia na rua Real ns. 15 e 17.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares das duas casas da ladeira da Ribeira e Quatro Cantos em Olinda; a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Tbiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.
Antonio Joaquim Vidal.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.
José Maria Machado de Figueiredo.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Uma familia estrangeira deseja alugar um sitio na Passagem da Magdalena ou na visinhança; para fallar na rua da Cruz n. 10.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— O Dr. Francisco de Paula Paptista continúa a advogar no seu escriptorio, na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, primeiro andar, aonde o acharão todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Um preto forro, perito cosinheiro se offerece para cosinheiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar do seu serviço appareça na rua da Cruz n, 4.

— Aluga-se um primeiro andar na rua do Rangel, e uma casa terrea na estrada dos Remedios: a tratar na rua do Queimado n. 53:

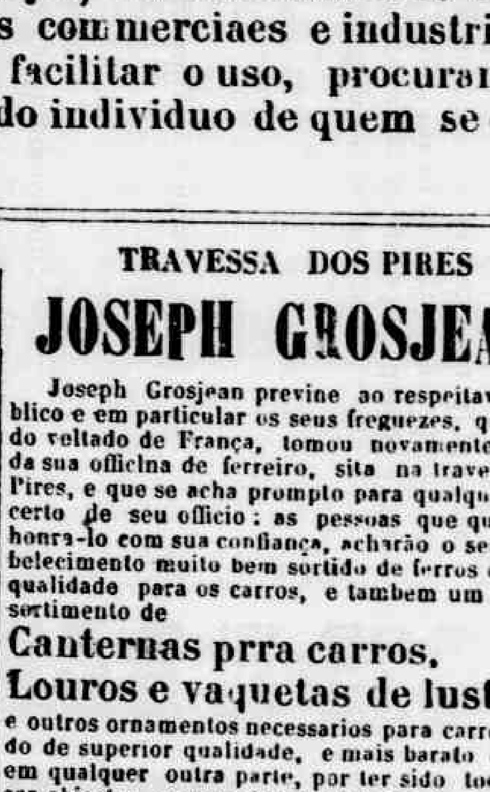
— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: no becco de Santo Amaro, casa n. 30.

TRAVESSA DOS PIRES
JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo veltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros de toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Canternas prra carros.
Louros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

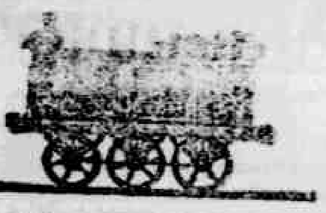
As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

Sociedade
DE
Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.
F. M. Duprat.

O Dr. em medicina P. de B. Cotegipe mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	8	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	9	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E H. Bramah,*
Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 2º; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Cabugá n. 2 sala contigua ao do cartorio do escrivão Paes de Andrade, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

— Desappareceu no dia 8 do corrente, da rua Nova, um quartão castanho, nafrego, uma mão branca, estrellinha na testa, pelladura de uma banda e marca de peitoral, castrado, pertencente a Joaquim do Rego Barros Pessoa, proprietario do engenho Novo Goitá, freguezia da Luz, cuja marca exprime o nome do proprietario, e levava cangalha e dous pares de saccos.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe; na rua do Hospicio n. 62.

AVISO.

Quem precisar de uma ama de leite para criar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, na loja ou em cima no sobrado, que achará com quem tratar

— Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 173 onde trabalhava Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, com todos os seus utensilios, menos aquelles que me não pertencem, o lugar é excellente; a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronto a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— José Gomes, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Francisco José Rodrigues deixou de ser caixeiro de Vicente Ferreira da Costa desde o dia 11 do corrente.

BOA gratificação

Fugio no dia 12 do corrente mez, da abaixo assignada, a escrava de nome Antonia, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cara larga e picada das bexigas, nariz chato, olhos pequenos, sem dentes na frente, tendo unicamente as duas prezas, peitos cahidos, andar ligeiro, muito sacudido, braços grossos e cheios de veias, pés largos e apapagaiados, cheia do corpo, levou camisa branca, saia de chita escura e chales de algodão, e é muito feia de cara, costuma dizer que é forra e dar o nome trocado, consta ter ido para os suburbios da cidade lavar roupa: quem a capturar e levar á sua casa na rua do Rangel n. 67, segundo andar, será bem gratificado.

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

— Fugio-me um moleque de idade de 13 para 14 annos, por nome Geraldo, não muito preto, o verdadeiro signal é de um lado da cabeça um lugar de uma postema que nunca ha de encabellar: quem o pegar ou souber delle, dirija-se ao lugar Venda Grande, sitio dominado Olaria, que será recompensado.—José Rodrigues Paes.

— Quem tiver e quizer alugar uma escrava que cozinhe e engomme, dirija-se a cocheira da rua da Roda n. 45, que achará com quem tratar.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação; quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia; no armazem de Luiz Annes se dirá.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se a rua do Amorim n. 10.

Compras.

— Compram-se escravos para embarcar para fóra da provincia ou para engenho: no escriptorio da rua Direita de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

— Compram-se 40 apolices da Componhia de Beberibe, com tanto que o seu preço não exceda a 50$: quem as tiver, compareça na rua Direita n. 21, segundo andar, das 2 ás 3 1|2 horas da tarde, ou das 7 horas da noite em diante.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se moedas brasileiras de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava mulata ou negra, que seja sadia, moça, e tenha cria de 4 a 8 mezes; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

— Compram-se periodicos a 3$500 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendas.

Enfeites de cabeça

muito barato para chegar a todos, na loja d'aguia de ouro, rua do cabugá n. 1 B.

Vendem se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo a 3$ e 4$, ditos de trança de retroz e laços chegados pelo paquete a 3 e 4$, e outros muitos mais objectos, que a vista do freguez não se engeita dinheiro.

Estampas finas e interessautes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

— Vendem-se 3 vaccas, 2 paridas de pouco: a tratar na cocheira da rua da Roda n. 45.

— Vende-se um excellente mulato moço, e sabendo cozinhar: na rua dos Guararapes n. 64.

— Vende se ou arrenda-se o engenho Santa Rita, na freguezia de Igoarassú, com boas varzeas para plantações, podendo safrejar de dous a tres mil pães de assucar, bom cercado, bom porto de embarque, boa casa de vivenda, e outros commodos que serão patentes ao pretendente, que poderá dirigir-se ao dito engenho ou a rua da Senzala Nova n. 38 ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs. Na mesma casa ha grande porção de perfumaria, e se está em liquidação.

— Vende-se uma casa de pedra e cal com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quarto para escravo, muro na frente com portão, 650 palmos de fundo e 70 de frente, com diversas arvores de fructo: na Capunga Nova, junto ao banho, passando a casa da Sr. Alexandre Rodrigues dos Anjos; a tratar na entrada da Capunga n. 11, ou na travessa da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido Rufino, porteiro que foi do presidente, na entrada da estrada do Arraial, com boa casa para familia, com bastantes commodos, cacimba com boa agua de beber, pés de fruteiras de diversas qualidades, assim como larangeiras, pinheiras, saputizeiros, e outros muitos, tem um riacho que o corta pelo meio, que nunca secca, e banheiro no mesmo, uma grande baixa de capim que sustenta 6 cavallos de verão a inverno: a pessoa que o pretender, dirija-se ao dito sitio a tratar com a viuva.

Doce de pelluxe.

Na rua do Livramento n. 26, vende-se este doce pelo baratissimo preço de 500 rs. em libra, e em potes de arroba para cima a 13$ a arroba.

É quasi de graça!

Calçado barato.

Borzeguins para meninos de ambos os sexos ns. 25, 26, 27, 28, 29 e 30 a 3$ o par: na loja n. 9 da rua da Cadeia do Recife.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhs e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 e.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1|2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Objectos para senhora.

Ricos manteletes de grosdenaple preto de 25 a 35$000.
Ricas mantas de blonde hespanholas a 20$.
Mantas de filó preto, fazenda muito boa, de 12 a 15$000.
Grosdenaple preto, fazenda muito superior, de 2$ a 3$200.

Objectos para homem.

Sobrecasacas de panno fino, obra muito bem feita de 35 a 40$.
Paletots de panno fino preto de 25 a 30$.
Colletes de velludo preto bordado a 12$.
Ditos de gorgurão preto a 7$.
Ditos de setim preto a 6$.
Ditos de casemira preta a 5$.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Chapeos de castor pretos e brancos a 16$.
Ditos francezes muito finos de 7, 8 e 10$.
Panno fino preto e casemira preta de diversos preços, e outras muitas fazendas, que com a vista dos compradores se mostrará.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

BANHA ANDALUSA
Para fazer nascer e crescer o cabello.
Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.
O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.
VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lããzinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Os barateiros
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vendem colletes de velludo bordado a 5$, parece incrivel.
Saias balões de 30 arcos a 5$, de musselina a 5$.
Cortes de cambraia a Stuart riquissimos desenhos a 2$500 o corte.
Saias bordadas de tres pannos a 2$500.
Ditas de 4 pannos ricamente bordadas a 4$000.
Casemiras de bonitos padrões e 2 larguras a 2$500 o covado. Appareçam e verão o bom gosto

Alerta!

Na rua da Aurora n. 10, segundo andar, vende-se uma bonita escrava sem vicios, que sabe coser, cosinhar e engommar bem, moça e sadia, se dira' ao comprador a razão porque se vende.

Attenção.

Cortes de vestidos de nobreza bordados a velludo de duas saias e dous babados a 80$000.

Grosdenaple preto de 1$800 a 4$ o covado.

Mantas de filó de seda preta a 7$, dita de dentelle a 20$, e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma

Sobrecasacas

pretas finas a 26$.

Paletot de panno mesclado a 20$: na rua do Crespo n. 8, loja amarella, successor de Antonio Francisco Pereira.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Vende-se

O engenho Primavera com meia legua de terra de frente e meia de fundo, com proporções para safrejar de 1300 a 1400 pães annuaes, com matas sufficientes, d'agua com bom açude, excellente cercado, e demarcado; a obra do engenho e casa de purgar consta de 11 thesouras, tem casa de purgar para 600 pães, estufa boa, casa de vivenda soffrivel, assentamento para cozer relame distante duas leguas do embarque na cidade do Rio Formoso, com casas para lavradores, e de soffrivel producção: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, ou com o proprietario no engenho Camarão, districto de Barreiros.

— Vendem-se dous jogos de livros muito superiores, proprios para escripta, por baratissimo preço: na rua Direita, loja n. 73.

Cal de Lisboa.

Na travessa do arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, estão á venda os seguintes generos por preços commodos:
Barricas de cal virgem de Lisboa em pedra.
Saccas com arroz das Alagoas, muito novo.
Molhos de palha de carnauba muito alva e nova.
Uma carroça para um só boi, nova e bem construida de sicupira.

Padaria.

Na travessa do arsenal de guerra ns. 1 á 3, vende-se ou aluga-se uma padaria bem montada em em bom lugar, bem como um deposito da mesma collocado em o centro desta cidade e de muita concurrencia: quem pretender ambos os estabelecimentos ou só a padaria dirija-se á casa acima que se fará negocio em conta.

Pão á tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante: na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se a parte de um sobrado de 3 andares, na rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 41.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gost recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Liquidação.

PARA ACABAR.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

Lãa para bordar de todas as cores, a libra a 5$, 6$ e 8$, alamares para capote dourados e bronzeados, a groza a 8, 10 e 12$, chapeos de seda para senhora a 12 e a 15$, pennas de aço a groza a 400 e 500 rs., botões de linha, de fustão e de seda para casaveque, a duzia a 200, 320 e 500 rs., caixas de lamparinas a 40 e 50 rs., manguitos a 2$ e 2$500, gollinhas a 800, 1$ e 2$, gollinhas pretas a 2$ e a 3$, mantegueiras finas a 4$ e 5$, caixas de vispora a 800 rs., babado do Porto largo lavrado a 120 e 160 rs., fita de cós a peça a 160 e 200 rs., fita de linho a 40 rs., caixas e cartões de colchetes a 60 rs., froco para bordar a 200 rs. a peça, froco para flores e enfeites a 320 e 400 rs. a peça com arame e sem elle, papeis de rebique a 100 e a 80 rs., agulheiros com agulhas francezas a 120 rs., franjas e galões de linha a vara a 80 e 100 rs., botões de louça para camisa a groza a 100 e 120 rs., massos de grampos a 40 rs., pentes de baleia para alisar a 200 e a 240 rs., franjas de seda pretas e de cores de um dedo a um palmo de largura, fitas de todas as qualidades, quadros dourados, espelhos dourados, bandejas, bicos de seda pretos e brancos, chapeos, toucas e bonets para menino, gravatas, e outros muitos objectos; tudo se vende por baratissimo preço, e tambem se vende a armação e pertences em porções; tambem se vende a prazo.

Venda de predios.

Vende-se na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, um sobrado e metade de outro, este sito na principal rua do Commercio, lado do nascente, local alli preferido por todos para qualquer estabelecimento e morada de familia; tem boa loja, armazem e grande quintal, aquelle sito na rua da Cruz do mesmo lado, com bons commodos, boa loja e armazem, e quintal com bastante fundo, ambos com cacimbas com boa agua. Tambem se fará permuta por predios nesta praça com alguma pessoa que desta para alli queira se estabelecer ou morar, visto ter ido residir para aquella cidade immensas familias que tem se dado bem tanto de saude e passadio, como pelo bom negocio que fazem: quem pretender os referidos predios, dirija-se a rua do Vigario n. 8, que achará com quem tratar.

— Vende-se ou traspassa-se uma casa de torneiro com todos os seus pertences, e madeiras excellentes; quem pretender, dirija-se a rua das Trincheiras n. 16, loja.

— Vendem-se os pertences de uma serraria, com porção de taboado de amarello, algum louro, e vinte e tantos pranchões da mesma madeira, e cerca de 100 armações para camas de lona, a dinheiro ou a prazo, conforme convier ao comprador; na rua da Praia n. 47.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

— Vendem-se duas pequenas moradas de casas terreas de tijolo e cal, sendo uma dellas maior de que a outra, e ambas juntas, no aterro dos Afogados ns. 214 e 216; a tratar na de n. 214 que fica quasi contronte a aula particular de primeiras letras do professor o Sr. Manoel Felix Alves da Cruz.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Flor do Brasil.

Os superiores charutos Flor do Brasil, vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Para balões.

E' chegado á loja da aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem por baratissimo preço de 200 rs. a vara, ou peça de 50 metros a 8$, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ e 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bichos, e de travessa para menina de todos os tamanhos o mais fino que pode haver; assim como chegou o bello sortimento de franjas de belota para cortinado, peças de 15 varas a 3$, 3$500 e 4$, dita sem belota a 2$600 e 2$800 a peça de 15 varas, e muitos mais objectos que se vende tudo muito barato, e que á vista do freguez não se engeita negocio.

Breu e farelo.

Vende-se superior breu e farelo; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Cheguem ao barateiro, na rua do Queimado numero 47.

Vendem-se chales de lãa e seda pretos a 1$300, ditos de cores de lãa a 1$, cortes de casemira preta a 7$500, panno fino a 3$500 o covado, chitas fixas a 140, cambraia de barra a 2$800 o corte, chitas francezas escuras a 240 o covado, grosdenaple a 1$600 o covado, cortes de castor para calça a 1$, madapolão bom a 4$200 e 5$ a peça, seda de quadros a 600 rs. o covado, chaly a 600 rs. o covado, camisas francezas de cores a 2$, ditas brancas a 2$500, gravatas de setim preto a 4$500, e outras mais fazendas que se vendem por todo preço á vista do dinheiro.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo:	Catarrho:
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Milho, farelo e gomma.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, por preço commodo.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qual quer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todo os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

— Vende-se um rico santuario de jacarandá, e uma meia commoda da mesma madeira, obra de apurado gosto; na camboa do Carmo n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Attenção.

Vende-se 1 negrinha de 8 annos de idade por 560$000, uma dita de idade de 9 annos por 650$, 5 escravos de 25 a 38 annos de idade, 2 negros peças: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

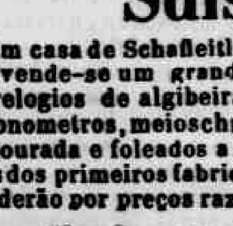
Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

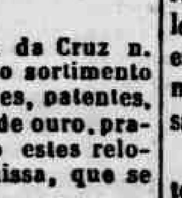
Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptá qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 520, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafieitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Cal de Lisboa.

No deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acaba de chegar pelo ultimo navio a verdadeira cal virgem em pedra, não havendo alem desta mais nenhuma no mercado, em poucos dias se concluirá, por isso devem os pretendentes concorrer quanto antes.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se um preto moço, bom cozinheiro, prefere-se vende-lo para engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 29, armazem de louça.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, e juntamente uma preta de meia idade, cozinheira e boa ensaboadeira; na rua Direita n. 66.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 de janeiro do corrente anno, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, cor preta, espaduas largas, estatura regular, disbarrigado, e falla um pouco fanhosa em razão do muito tabaco que toma, foi vestido com camisa de algodão de listras e calça de algodão azul americano; elle é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, é official de ferreiro, falla bem, e apezar de ser de meia idade, é bem parecido e bastante ladino: este preto é sizudo e tem bom comportamento, sendo chamado por alcunha Manoel Ferreiro; e como seja provavel que elle vá trabalhar de official de ferreiro em algum povoado ou villa, dando-se por forro, por isso roga-se as autoridades dos lugares por onde elle andar, a sua apprehensão, assim como recommenda se aos capitães de campo a sua captura, e aquelle que delle der noticias ou o agarrar, pode-o levar ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Ainda está fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, morador na rua do Imperador, cuja preta tem os signaes seguintes: levou vestido de chita de assento branco e quadros cor de café, suppõe-se ter levado mais outro vestido de chita rôxa que talvez tenha mudado, chales de lãa amarello já desbotado com barra encarnada, tem um signal no peito de dous SS, tem os pés curtos, tendo o dedo grande muito comprido e os mais curtos de mais, cabello cortado com uma pequena gafurina, falla um pouco atravessado por ser de Angola; pede-se as autoridades ou a companhia de pedestre de pega-la e leva-la em casa do proprio senhor. Ella tem sido vista pela Boa-Vista.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

— Fugio da refinação da rua do Brum o preto Francisco, fulo, alto, secco do corpo, pernas finas, tem cravos na sola dos pés, representa ter 20 annos de idade, sem barba, muito pachola e regrista, é crioulo, quando se ri dá uma gargalhada, costuma intitular-se por forro, costuma andar de camisa de meia por baixo de outra branca ou azul, levou sapatões, calça branca e de côr, camisa de lãa encarnada aberta pela frente e debruada; fugio na noite do dia 27 de janeiro do corrente anno; este escravo foi comprado ao Sr. Bento Leite Cavalcanti Lins em 17 de dezembro de 1859, por isso o abaixo assignado roga ás autoridades e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á dita refinação, ou mandar dar parte na mesma em qualquer parte que esteja o dito escravo.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá leva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Ao barato.

Peça de madapolão fino com mofo a 3$, dita de cambraia lisa fina a 3$ e 3$500, lãa de quadrinhos propria de vestido a 320 o covado, chita franceza a 200 rs. o covado, dita ingleza a 160 o covado: na rua do Queimado n. 44.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

A dinheiro

azendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantas pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende-se a 2$200 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Vende-se a 4$ as conhecidas saias balão de musselina e culim de algodão que sempre se vendeu por 5$ e 6$.

Vende-se vestidos pretos bordados a velludo com pequeno toque de mofo a 80$, ditos perfeitos de duas saias bordados de seda a 60$:

Pelo annuncio parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand»; e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar e modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Litteratura.

A presa e a sombra.

(Conclusão.)

Depois do almoço, quando todos achavam-se reunidos no salão, eu notei logo na derrota do lindo mancebo. Em vão quiz elle tomar seu lugar ordinario junto da dona da casa, fallar-lhe em modas, bailes e flores: alguns seccos monosyllabos foram as unicas respostas obtidas. Madama Beraut affectou interessar-se todo o dia na conversação geral; approximou-se de sua prima, que trabalhava em uma mesa e chamou á cada instante Mr. Beraut.

— Mr Beraut e eu, dizia ella, gostamos das flores, dos operarios, dos embellezamentos; entretanto queremos deixar os nossos penates para irmos passar em Paris o proximo inverno. Quero fazer admirar á meu marido a exposição de horticultura. Madama Cordel já fallava vagamente de voltar para sua casa, mas não partia.

— Estou aqui como um quadro fóra da moldura, dizia ella sorrindo-se. Como poderei tornar á habituar-me á minha solidão?

— Que necessidade tendes de viver sozinha? respondeu madama Beraut, — e accrescentou mais baixo algumas palavras que não ouvimos. Madama de Cordel corou e fez um signal de incredulidade. Pensei eu que ella repellia a idéa de uma segunda cadeia.

— Não crêde, continuou madama Beraut, que Rosoy seja alegre como Chantefeuille. E' um verdadeiro mosteiro, onde todos os nossos avós envelheceram. Diana, que desenha tão bem como canta, tem um album cheio de vistas da sua Thebaida. Mostrae tudo isso á Mr. de Ressan, e perguntae-lhe depois se elle algum dia pensou de ahi enterrar-se aos vinte e cinco annos.

— Eu gosto do meu pobre Rosoy, do qual fallaes tão mal, Antonina; eu o amo, como os Escossezes amam seu *klaan*. Se com uma vara magica erguessem um Chantefeuille junto, eu acharia isso muito alegre, muito florido para mim, eu não saberia onde estivesse, e chamar-vos-hia em meu soccorro para anima-lo.

Ella abrio então um album e mostrou-nos differentes vistas do velho castello, umas á sepia, o que dava-lhe um aspecto mais severo ainda talvez do que a realidade; outras á crayon, o que adoçava um pouco o sombrio monumento feudal.

— E' antes um hospital do que um castello, retorquio madama Beraut, que parecia ter tomado nesse dia a tarefa de sperreiar sua cunhada. E' ahi que ella pensa os feridos, educa os orphãos, e destribue pão aos pobres. E' certamente a casa do bom Deus!

— Oh! minha irmã! exclamou a pobre mulher realmente confusa; e voltou repentinamente as paginas do album para mostrar-nos um ramalhete de flores á aquarella desenhado das estufas de Chantefeuilli.

Fallou-se depois em um passeio projectado para essa mesma tarde. Tratava-se de fazer uma ascenção nos arredores para admirarmos um lindo ponto de vista. Mr. Beraut declarou que o barometro descia de uma maneira espantosa; mas nada deteve o conde de seus projectos. Deu-se pressa ao jantar e partimos. Um grande carro foi posto á nossa disposição.

Emquanto esperavamos na salla que se appromptasse o carro, notei que Mr. d'Arzac esquivava-se docemente, indo e vindo no jardim como em busca de um objecto perdido. Notei tambem que madama Beraut olhava-o da janella com um ar malicioso; mas procurei fazer que não me observassem. O menor sorriso de intelligencia seria extemporaneo e indiscreto.

Partimos finalmente.

Uma brisa forte levantando-se gradualmente devia advertir-nos do perigo. Mr. Beraut, que sua mulher arrastára contra vontade, parecia assaz cuidadoso e repetia incessantemente a ameaça do barometro; mas Mr. de Ressan não prestava ouvidos: elle achava o tempo delicioso e conduzia-nos á grandes passos atravez das pedras, por quanto elle dispensa os domesticos e detesta ser conduzido.

Madama Beraut parecia pensativa e Mr. d'Arzac bastante contrariado. Só Mr de Ressan estava alegre. Eu, á quem não absorvia interesse algum, olhava para o céu que se coloria de tintas vermelhas e para os chôpos açoitados por essas rajadas de vento, que predizem as tempestades.

Quando apeamo-nos ao pé da montanha, houve quem não o quizesse fazer, para emprehender a ascensão.

— Estou com botinas de seda, diz madama Beraut.

— Eu, acrescentou seu marido, não me encommodaria d'aqui, nem mesmo para ver uma batalha, caso ella se desse lá em cima.

Mr. d'Arzac balbuciou não sei o que, e deixou-se ficar sentado.

Madama de Cordel e eu fomos os bravos.

A corajosa castellãa acceitou o braço do conde, e começou á subir um pequeno caminho escorregadio e relvoso, que conduzia ao cimo da collina; eu os seguia. Um rebanho de carneiros empoeirados e pastores amedrontados pela tempestade desciam rapidamente. Os pastores espantavam-se de nos verem subir; e com razão,

Quando chegamos á cima, descobrimos uma paysagem magnifica. Viam-se ao longe campanarios pittorescos, vallês profundos, massiços de bosque agrupados com arte. O céu em fogo allumiava com suas vermelhas chammas os campos longinquos; e rapidos relampagos, sulcando o céu, esclareciam as choupanas. Pareciam fogos de Bengala em uma festa nacional.

De repente um trovão se fez ouvir; o raio cahira quasi á nossos pés; madama de Cordel fez um ligeiro movimento.

— Tendes medo? diz-lhe Mr. de Ressan. Sou muito culpado de haver-vos exposto á esta tempestade.

— Não, respondeu ella com muita calma: nada temo. Aqui ou ali, estamos sempre nas mãos de Deus!

Neste momento um novo clarão veio envolve-la. Elle no-la mostrou com os olhos fixos para esse céu ameaçador com uma sorte de fé radiante Sua physionomia, assim animada, tinha alguma cousa mais que a belleza, tinha um encanto inexprimivel.

— Como é bello tudo isto! exclamou o conde com calora Eu admirei menos o Vesuvio fumegante e o circo de Gavarni. E' verdade que eu achava-me ahi com desconhecidos, com gordos Inglezes que comiam presunto, olhando as maravilhas da natureza.

A chuva não podia fazer-se esperar; ella cahiu de repente fortissima em grossas gottas, semelhantes ás perolas brilhantes da saraiva. Foi forçoso que descessemos, e o caminho se tornára mais difficil.

Mr. Ressan sustentava sua companheira com uma extrema sollicitude; a qual não fazia ouvir um murmurio. A' baixo da collina encontramos Mr. d'Arzac que vinha ao nosso encontro, com um chale em uma mão, com um chapeu de sol na outra. Pela vez primeira vi-o correr á pressa para a joven viuva tanto tempo abandonada.

— Temo que vos tivesseis molhado, e dei-me pressa....

— Muito obrigada! respondeu friamente madama de Cordel, algumas gotas d'agua não me fazem medo, e um guarda-chuva seria perigoso de levar-se por causa do vento. Quanto á esse chale, elle ainda me parece mais molhado que o meu.

Com effeito, o chale escorria sobre o braço de Mr. Celestino, que pareceu confuso e despeitado. Elle escorregava pelo capim molhado com seus pequenos sapatos envernisados. Eu lhe offereci o braço.

— Não temaes nada por madama de Cordel, digo-lhe eu. Mr. de Ressan é o melhor dos cavalleiros.... elle tem uma destreza.... cuidados!....

Mr. Celestino não respondeu; seu rosto estava sombrio como o céu.

Encontramos Mr. e madama Beraut encolhidos no carro descoberto, e muito massados, porém o conde não reparou nisso. Elle tornou á conduzir-nos com muita presteza ao castello, sem perder cousa alguma de seu transporto. E' sabido que elle procura os perigos, as aventuras e que não se deixa abater facilmente.

Uma hora depois achavamo-nos todos nós no salão, quasi enchutos. A bella Antonina, não tendo querido dar-se ao trabalho de tornar á pentear-se, apresentou-se muito languida, envolvida em um chale de cachiemira azul. Madama de Cordel, tendo mudado seu vestido preto por um outro da mesma côr, com os bandós luzindo de chuva como a aza de um corvo, com as faces levemente agitadas, tinha guardado da tempestade não sei que encanto inusitado. Uma sorpreza nos esperava: achamos no salão madama de Blegny.

— Pobre Diana! diz rindo-se madama Beraut, ao conde; é muito para um dia:—o passeio desta tarde e o piquete eterno! Ha annos que madama de Blegny não vem á Chantefeuille, e aposto que só as cartas attrahiram-a para aqui.

Mr. de Ressan, foi extremamente dedicado. Elle propoz á idosa senhora ser parceiro, e teve a coragem de passar o serão inteiro á mesa terrivel. Isto deu-me o que pensar. Um homem lança-se voluntariamente á agua para salvar seu semelhante, mas não consente em enfadar-se uma hora sem um motivo secreto, que recompense sua abnegação.

Antes de baralhar as cartas, o conde pedio somente com instancia á madama de Cordel que tocasse piano. Ella o fez com aquella graça que lhe era ordinaria e cantou por muito tempo de uma maneira arrebatadora. Mr. d'Arzac ficou ao pé della, voltando as paginas muito fóra de tempo, e dirigindo-lhe com um tom simplorio mornos bravos.

O lindo mancebo, rejeitado por madama Beraut, não sabia mais que figura fizesse nesse sallão onde elle julgava reinar. Póde bem ser tambem que elle começasse a notar que essa joven senhora não era muito indigna delle. Os loucos só aceitam o merito e o talento quando o publico ou ao menos juizes competentes, tem assignado as cartas regias; nunca o descobrem, e não ousariam proclama-lo, com medo de serem desmentidos e reprehendidos.

Madama de Cordel não parecia notar na presença de Mr. Celestino.

O conde, na occasião de deixar o jogo, approximou-se della, e em lugar de louvores banaes, pronunciou com um tom enternecido estas simples palavras:

— Eu vos agradeço!

....

— Quando partimos nós? disse eu uma tarde á meu companheiro de viagem; ha um mez que aqui estamos e....

— Ah! quem vos chama algures? Achaes monotona esta vida? Eu acho-a encantadora e algum dia chora-la-hei. Mas, emfim, acrescentou elle, depois de um momento de reflexão, tendes razão; convém que breve partamos.

— Além de que continuei eu, está terminada vossa tarefa philantropica. Mr. de Arzac parece-me hoje cheio de officiosidades para madama de Cordel.

— Mr. d'Arzac é um louco, retorquio o conde bruscamente. Elle tomaria perolas por pedras, se as visse á borda do mar, e um quadro de Raphael por uma pintura ruim se o achasse em uma moldura de páo e não no meio de um museu com um lugar de honra.

— Madama de Cordel não vê com os mesmos olhos que nós, respondi eu. Lembrae-vos de suas lagrimas durante o dueto de Boieldieu.

Mr. de Ressan que passeiava á largos passos no quarto, parou e disse-me mais precipitadamente ainda:

— O que prova isso? As mulheres não gostam de ser despresadas, nem mesmo pelos loucos. As melhores tem alternativamente sentimentos heroicos e fraqueza infantis. Madama de Cordel não era zelosa de Mr. d'Arzac, mas sim de madama de Beraut.

No dia seguinte, passeiando eu no parque, encontrei o conde, em cujo braço appoiava-se pesadamente madama de Blegny. Com ella é necessario fallar alto, e sem ser indiscreto, eu pude ouvir de passagem, algumas palavras.

— Madama, dizia Mr. de Ressan, tivestes a gloria de descobrir e ser a primeira a proclamar o merito de madama de Cordel. «E' um anjo» dizieis vós, e tinheis razão.

— Ha muito tempo que observo, e com oculos vê-se muitas vezes mais do que com os olhos da mocidade, respondeu a idosa senhora. Sim, é um anjo, e não sei porque Antonina queria condemna-la á casar com esse fatuo Mr. d'Arzac.

Os passeiadores affastaram-se, e eu não pude ouvir mais nada.

Nos dias seguintes tratou-se mui seriamente da partida. Cartas urgentes chamavam Mr. de Ressan á Paris. Elle decidio-se com pezar, elle, sempre prompto de ordinario á mudar de lugar. Madama de Beraut annunciou-lhe sua resolução de voltar á Montargis e offerecer-lhe um soireé de despedida.

Os dias que precederam á esta partida foram melancolicos para todos. Uma chuva fina cahia sobre as folhas ainda verdes e encanecia o céu de estio. Os passeios e os longos serões no terraço florido estavam interdictos, e forçoso era ficarmos no sallão; os homens jogavam xadrez, bilhar; as mulheres conversavam trabalhando. Madama de Cordel desenhava ramalhetes de rosas orvalhadas, ou cantava-nos arias que gostavamos. Eu nunca encontrei caracter mais amavel, mais egual: ao pé della respirava-se não sei que athmosphera de serenidade e de paz.

Quando chegamos á Montargis, madama Beraut desarrumou seu aposento para dar-lhe um aspecto de festa. Os tapesseiros trabalharam sem descanço durante muitos dias.

Na verdade, o baile foi encantador: a cidade e os arredores formavam um todo agradavel, em suas differentes partes. Madama Beraut gosava de sua obra, e apresentou-se encantadôra, com um toilette côr de rosa e um enfeite de cabellos de peroral. Ella tinha se soccorrido de Mr. de Resan para obter que madama de Cordel deixasse o luto nesse dia de prazer.

— Certamente, diz o conde, por que esse luto eterno?

— Diana gosta de conservar-se na sombra respondeu madama Beraut; é um excesso de modestia. Sempre a tenho visto vestids de preto ou de pardo.

Eu não cria no bom exito da combinação e não pude deixar de sorrir vendo a joven viuva apparecer no baile com um vestido escuro, e uns cravos nos cabellos conforme o parecer do conde.

— Oh! filha de Eva! Ella tambem! pensei eu.

— Tomae cautella! dissera Mr. de Ressan; uma simplicidade excessiva em uma joven senhora cae na censura das outras. Ha talvez um tanto de orgulho no fundo dessa humildade.

O conde, que não dansa nem walsa mais, dansou e walsou só com ella; Mr. d'Arzac achou difficuldade em obter uma fria quadrilha. Não sabendo como assegurar sua importancia, elle convidou todas as donzellas da cidade mas sempre parecia cuidadoso e desapontado.

No meio do baile fallou-se de musica. Madama de Cordel foi arrastada ao piano; cantou divinamente, sem timidez até. O sentimento da arte parecia fazer-lhe esquecer o auditorio. Procurava sempre pedaços graves, como o *Adeus* de Schubert, o magnifico *Natal* de Adam; e á pedido do conde cantou ainda o *Lago* primeiro pedaço, que ella para nós estreára em Chantefeuille. Um momento pareceu-me que uma emoção profunda alterava-lhe a voz. Mr. de Ressan escutava-a com arrebatamento, e um profundo silencio reinava nesse salão, á pouco tão ruidoso.

Depois da ultima nota houve como que um murmurio de admiração: « Que talento! » dizia-se; e ouvi acrescentar mais baixo:

« Madama de Cordel é encantadôra! Ella tem um porte admiravel, e uns olhos que exprimem toda a sua alma! »

O incenso embalsamava finalmente a athmosphera dessa joven senhora á muito tempo obscura e despresada. Eu via-a com uma verdadeira satisfação passar e repassar na festa feliz e risonha. A corôa de cravos parecia uma corôa de louros.

— São quatro horas, disse eu finalmente á meu companheiro de viagem, e para quem deve pôr-se á caminho no mesmo dia....

— Ora! respondeu elle assaz descontente de minha observação, a noite sempre ficará perdida. Não se dorme sahindo de um baile.

Entretanto tudo chega ao fim. Eis-aqui uma verdade banal, de que não somos jamais assez persuadidos. As luzes empallideciam; as mães tinham dado ás suas filhas o signal da retirada; não restavam mais no salão pessoas graves, nem um funccionario, nem um pedaço de fita vermelha, nem um vestido escuro. Restavam apenas *willis* fatigadas, madama Beraut, cujos lindos olhos tornavam-se languidos, e sua cunhada, que sempre senhora de si, sempre prompta á servir ás outras, não se mostrava enfadada, nem com somno.

Era de mister partimos, e desta vez ainda vi Mr. de Ressan verdadeiramente embaraçado, sim, embaraçado, o mais bravo dos homens. A' principio usou elle para com a bella Antonina de palavras encantadôras, e até levou aos labios á candida mão que esta lhe estendia; mas ao chegar-se á mais modesta das senhoras, áquella, cuja posição elle tão cavalleirosamente mudára, não disse mais cousa alguma.... apenas algumas palavras banaes.

Essas palavras diziam pouco, mas o accento, o olhar, diziam muito talvez.

Madama de Cordel não respondeu como sua cunhada «vós voltareis;» não lhe estendeu a mão; mas parecia muito grave, para para despedir-se de um indifferente.

— Nunca me hei de esquecer de Montargis, dia o conde á madama Beraut: esta viagem é a que me ha de deixar mais lembranças e saudades.

Aqui madama de Cordel ergueu lentamente os olhos baixos. Eu pude apanhar um olhar enternecido, inexprimivel...., um olhar que fallava ao menos de um reconhecimento profundo; mas foi tão sómente isso. Elle tornou-se calmo, não procurando de modo algum attrahir a attenção. Poder-se-hia apenas crêr que os cravos emprestassem-lhe ao rosto um leve encarnado.

Partimos, finalmente; a viagem foi triste; Mr. de Ressan conservava-se morno e preoccupado, e eu adevinhava que um poderoso attractivo o chamava atraz, mas elle era muito altivo para logo confessar-se vencido.

De volta á Paris, fui vê-lo de tempos á tempos, como se faz na grande cidade para com seus melhores amigos. Muitas vezes elle levou-me ao espectaculo, ás sociedades e sempre sua conversa recahia sobre a viagem ao Loiret. Mais que nunca lançado no turbilhão, elle fallava sem cessar de percorrer o globo e não deixava Paris.

— Tudo me enfada, diz-me elle um dia. Estou *spleenico* como um Inglez.

— Casae-vos, respondi eu.

Elle sacodio a cabeça proseguindo:

— Não gosto de fazer loucuras á sangue-frio, e não encontro uma só pessoa de quem me recorde uma hora depois de havê-la deixado. Cançam-me a vista todas essas mulheres carregadas de flôres e de diamantes. Julgae pois! eu tenho 100,000 libras de rendas; donzella que se dignasse acceitar-me, teria o direito de exigir de mim vestidos magicos, bailes, festas sem numero! Repouso!?.... nenhum. Eu desejava fugir deste tumulto, que me cança, enterrar-me em um velho castello e ahi encanecer em paz.

— Um castello de torres! disse eu.

— Para que torres? que vem torres ao caso? exclamou elle bruscamente.

— .... « *Que votre Magesté*
Ne se mette pas en colère, »

accrescentei eu docemente. Nós gostamos de recordações, e esse castello de torres me lembrava antigos quadros, antigas narrações.

Esse charo conde procurava fazer de mim um condescendente, uma especie de ministro plenipotenciario. Eu não me prestava á isso, querendo deixar-lhe a honra de confessar-se vencido.

— Estou com vontade, diz-me elle um dia, de mandar á essa bôa madama de Blegny uma lembrança. Ouvi-lhe gabar as empadas de figado gordo; vou mandar-lhe uma. Ella convidará alguns amigos, e jogarão á noite um piquete em memoria minha.

— Seja, respondi eu; o presente não é poetico, mas é acceitavel.

O pastel foi mandado. Madama de Blegny dirigio ao conde uma longa carta, apezar de sua vista curta, na qual fallava de seu ultimo defluxo e de differentes peitoraes, empregados sem successo; mas não fallava das duas cunhadas de Chantefeuille.... Mr. de Ressan rompeu a carta com impaciencia.

—Como não tendes mantido alguma correspondencia com o Loiret, vós, que escreveis tanto? diz-me elle. Vós terieis pedido á Mr. Beraut que nós mandasse.... uma amostra de seu trigo russo.

— Para plantar em minhas jardineiras? retorquio; não posso outro terreno. Um cardo ser-me-hia melhor, ao menos eu teria á esperar uma flôr. Mas sois vós antes, meu charo conde, que deverieis conservar essas relações; por minha parte eu representava ahi um papel bem insignificante.

— Oh! eu! exclamou elle, é differente! e poz-se á andar ao comprido da sala murmurando.

— Fallae baixo, disse eu comigo, não fallae mesmo, se é que isso vos contraria; eu leio em vosso pensamento como em um livro aberto. Meu Pylades é um simplorio, são palavras vossas. Como é que elle não comprehende toda a delicadeza de minha posição! Mr. de Arzac fez com que eu voltasse como amigo; seria conveniente procurar supplanta-lo e perdê-lo no espirito de uma mulher rica com quem quer casar? Além disso, é verdade que eu amo madama de Cordel? Eu que posso escolher entre as mais lindas e mais ricas herdeiras de Paris! Não devo eu evitar lançar-me em uma posição falsa e ridicula? Além disso, essa mulher que parece desterrada na terra como uma habitante do paraiso não viria á despresar-me? Soffrei, pois, meu charo conde, acrescentava eu. Nada posso fazer em bem vosso.

Uma manhãa encontrei-o em companhia de um velho militar bastante sujo e pobremente vestido, ao qual elle mandára sentar em sua mais linda poltrona. Mr. de Ressan tinha ás mãos uma carta de madama de Cordel, que passou-me com um ar solicito.

Sim, de madama de Cordel. Parecia ser uma lembrança, uns primeiros passos, não é assim? Mas, tranquilisae-vos, minhas senhoras, não era um bilhete de coquette, diplomatico e perfumado.

Era uma pequena carta, escripta simplesmente, sem intenção occulta, para recommendar esse velho soldado, miseravel e enfermo, que querendo entrar nos invalidos não sabia que protecção invocasse.

« Conheço em Paris muito poucas pessoas, accrescentava a modesta castellãa; mas pensei em vós senhor, persuadida de que me ficareis grato de offerecer-vos a occasião de praticardes uma boa acção.

Nem uma palavra sobre este assumpto, nem uma, que despertasse as lembranças de Chantefeuille.

Feliz velho, que cahia assim nesse Paris onde a miseria é de ordinario tão friamente acolhida! Não posso exprimir o interesse, que lhe testemunhou o conde. E' certo que elle é sempre perfeitamente caritativo, mas esta boa acção não será talvez a mais meritoria de sua vida: havia nella um sentimento muito pessoal. O que é certo é que o velho militar foi promptamente estabelecido entre seus antigos irmãos d'armas, e que Mr. de Ressan não passava uma semana sem ir ve-lo.

Esse elegante visitador, chegando ao pateo do hospital com formosos cavallos e domesticos com librés riquissimas, devia excitar a admiração dos soldados do Egypto e de Austerlitz. Mr. de Ressan queria fazer o seu protegido conversar; porém infelizmente elle era surdo como madama de Blegny e a edade e miseria tinham-lhe enfraquecido o espirito; e assim quando fallava-lhe de sua bemfeitora, elle só fazia erguer aos céus os olhos, dizendo:

—Deus a abençõe.

Mas essa natureza semi-extincta achava ainda um certo calor para pronunciar estas palavras: « Felizes daquelles que inspiram eloquencia aos pobris e afflictos!

A resposta do conde á madama de Cordel foi uma obra difficil. Vi-o romper muitas cartas começadas, e afinal fez partir uma que não vi, mas adevinhei por seu humor que estava longe de satisfaze-lo. O temor de dizer muito, ou muito pouco, causa sempre um veixame extremo aos mais habeis.

Nove ou dez mezes se passaram assim, quando em uma linda manhãa dessa mesma primavera encontrei Mr. de Ressan muito animado.

— Acreditareis vós no que me succedeu? disse-me elle com um ar contente. Mr. da Arzac sahiu d'aqui; chegou de Montargis expressamente para representar uma scena de melodrama. Parece-me que madama de Cordel teve o bom espirito de regeita-lo formalmente, logo depois que partimos; mas elle tem sempre soffrido com paciencia o esperado procurando algures. Infelizmente não tem podido achar mais de 3,000 libras de renda, o que por sua conta causa-lhe uma perda de 27,000 francos. Por conseguinte ultimamente reiterou seu pedido. Nova recusa formal, e além disso madama Beruut, temendo sem duvida ficar compromettida fechou-lhe suaporta. Então, accusa-me ali de ter perdido-lhe a causa em vez de ser-lhe util; e accresta cousas tão loucas, que, apezar de minha innocencia, offereci-lhe uma satisfação. Isto acalmou-lhe subitamente a colera; creio que elle tem natureza de lebre. Retirou-se mais calmo do que nunca, e vae mandar frisar os cabellos o melhor possivel para fazer a côrte uma herdeira parisiense. Depois, accrescentou Mr. de Ressan hesitando um pouco, eis aqui uma carta que recebi ha uma hora: por vossa vez, meu amigo aconselhae-me.

Esta carta era de madama de Blegny. Eis aqui pouco mais ou menos o conteúdo:

« Visto não vos terdes esquecido de Montargis e de vossa velha amiga, meu charo conde, não deveis tambem ter esquecido Chantefeuille e nossos passeios sentimentaes no verdejante prado. Ouço mal, mas comprehendo bem quando me ferem as ouças. Deixae-me portanto dizer-vos que eu esperára um momento que vossa boa estrella vos atrahiria para a melhor e mais amaveveis das mulheres.

« Depois que partistes tudo tornou-se morno e silencioso: Madama de Cordel perdeu essa especie de movimento electrico que vós sabeis tão bem communicar aos outros.

« Um velho conto, que li quando era menina, fallava de uma princeza que passeiava incognita, modestamente vestida. Um só homem teve o tino de reconhecer o andar real sob os ordinarios vestidos. Vós fizestes o mesmo em Chantefeuille.

« Eu que, não tendo mais futuro, gosto de occupar-me com e dos outros, pensára que só vós poderieis fazer feliz a mulher, á quem tinheis sabido apreciar.

«Hoje quero tudo dizer-vos emquanto é tempo: A boa e angelica Diana, não sabendo o que fizesse de seu coração e de sua vida, quer retirar-se á uma casa religiosa, tendo dividido seus bens com seus parentes e com os pobres.

« Dizei-me não faz pena vel-a descer viva ao tumulo! E' verdade que ella vos inspirou apenas um sentimento ephemero?—Entretanto vossa voz estava profundamente alterada quando falaveis á seu respeito no bosquezinho de Chantefeuille! »

— Ora pois! disse eu, tendo acabado de ler, que conselhos esperaes de mim?

— Me perguntaes? respondeu elle com um tom de censura. Como sois cego! Não tendes adevinhado porventura que Madama de Cordel deixou-me uma lembrança inapagavel, e que á um anno tenho o louco orgulho de tentar risca-la da mente?

— Sei, respondi eu.

— Tomar-vos-hiam por um Inglez com as vossas reservas exageradas e com o vosso laconismo, exclamou elle quasi encolerisado; mas emfim não se trata unicamente de meus sentimentos. Hesito voltar á Montargis e ser mal recebido.

— Vossa modestia é sincera? retorqui eu. Em todo o caso, meu charo conde, parti sem demora e parti sosinho. Não carecei mais do companheiro de viagem para desterrar o enfado. Não vos deixeis mais guiar pelo orgulho, que é um máo conselheiro. Não temas cousa alguma, eu vo-lo repito, adevinhei os sentimentos de madama de Cordel, bem como os vossos, na tarde da tempestade.

Com effeito, Mr. de Ressan partio na mesma tarde, e na seguinte manhã escreveu-me, como escreve quem é feliz, uma carta breve, mas cheia de calor e de vida. Elle testemunhava seu contentamento á respeito do proceder de madama Beraut, a qual creio eu, vê sem desprazer sua cunhada tornar-se uma das senhoras mais ricas de Paris.

Quanto á madama de Cordel, elle me fallava á seu respeito com muito mais reserva. A louca fatuidade de prevalecer-se de um sentimento, que lhe inspirou quasi sem saber, seria indigna de sua pessoa.

— Ella queria, diz elle, condemnar-me á um anno de reflexão! teme que um dia eu tenha saudades.... Mas provei-lhe que ella fazia mal á seus pobres; promettí-lhe dobrar suas esmolas e nunca força-la á trazer diamantes!

Mr. de Ressan voltou á Paris alguns dias depois para comprar o enxoval e tornou a partir para casar-se.

Eis aqui, minhas senhoras a minha historia. Bem os vedes, a caridade conduz á tudo, até mesmo á felicidade neste mundo antes do paraiso.

COEDE DE LEGURAT.

(*Presse—S. Filho*)

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

(*Continuação.*)

XIV

No dia seguinte, á hora em que ainda dormia a maior parte dos habitantes do recinto do Templo, Poliveau e Gil Poinseiot se achavam tristemente sentados no quarto do velho. Um raio do sol, que se vinha erguendo, penetrando através dos vidros da janella, aclarava esse modesto retiro: nem o amo nem o aprendiz se haviam apercebido de que o dia succedera á obscuridade. A luz fraca de uma candeia enfumaçada ardia ainda sobre a mesa. Ninguem tinha tocado no leito, porque o mercador não repousára durante toda a noite, que acabava de passar: seus vestidos estavam sujos e manchados como os do seu aprendiz. Com os olhos vermelhos de chorar, os rostos inflammados pelos cuidados e vigilias, ambos se conservavam sombrios e silenciosos, não ousando dirigir um ao outro consolações, que bem sabiam ser infructiferas, nem dar esperanças, que não podiam conceber.

Este abatimento durava já á algum tempo quando bateram de leve na porta.

— O' meu Deus! será ella? exclamou o velho levantando-se com febril vivacidade.

Era a Sra. Defunctis. A pobre mulher bem mostrava ter tido parte nas fadigas e terrores da noite antecedente; trazia os mesmos vestidos que na vespera, e todo o seu exterior trahia uma certa commoção e abatimento. Apenas vio a, Poliveau perguntou:

— Senhora, que noticias trazeis-nos? Sabeis o que foi de minha filha?

— Nada sei; não podendo conter a minha afflicção, corri até aqui: esperava que tivesseis já descoberto alguma cousa.

— Oh! Ella está perdida, e perdida para sempre! O seu roubador levou-a talvez para mui longe de Paris! Nunca mais a verei!

— Não desanimeis ainda, Sr. Poliveau; as portas da cidade estiveram fechadas toda a noite, e nenhum carro foi visto sahir por ellas. Já estão dadas as ordens para que sejam cuidadosamente examinados os que sahirem durante o dia. Estae certo de que meu marido não descança; desta vez mais que em outra qualquer emprega toda a sua autoridade: furioso por ter sido enganado pelo velho duque de Villanegra, põe em pratica medidas severas para transtornar as manobras desse fidalgo; e logo cêdo dirigio-se ao seu palacio afim de proceder á algumas inquirições, ainda que o duque, como me affirmaram, está prestes á exhalar o ultimo suspiro. Penso que meu marido virá ter aqui apenas obtenha os esclarecimentos precisos. Esperemos ainda, Sr. Poliveau; vossa filha ha de ser encontrada; ella vos ha de ser restituida

— Sim; mas é a mulher de um malvado, e a sua vista me será insupoitavel! Que infames! nem ao menos quizeram casar a minha pobre filha com um homem de baixo nascimento, de um nome obscuro, porém, que fosse honrado: foram-lhe dar por marido um desgraçado aventureiro, que até suspeito não ser fidalgo! E o nobre orgulhoso, que dirigio todo esse trama abominavel, está expirando, dizeis vós? Pois bem! Se a maldição de um pae for capaz de perturbar-lhe os ultimos momentos — possa elle...

— Não sejaes tão severo, senhor, interrompeu a boa mulher atemorisada: lembrae-vos de que o velho duque se arrependeu do seu crime, e que, cedendo as instancias do seu confessor, elle mandou uma ordem em contrario por um dos seus criados: infelizmente, porém, já era tarde!

— Mas, seu filho, senhora? exclamou o aprendiz com vehemencia. Seu filho onde estava, o que fazia, quando era entregue assim á um miseravel aquella por quem manifestou elle tão bellos sentimentos? Não temos por ventura razões para crer que elle se occultou, depois de ter trazido a primeira noticia do perigo?

— Não consentirei nunca que se ataque em minha presença a honra desse mancebo! replicou a Sra. Defunctis despeitada tambem por sua vez. Meu amigo, podeis dizer de seus paes aquillo que quizerdes, porque eu não os abomino menos do que vós: porém, quanto ao marquez, sou capaz de jurar por todos os santos do paraizo que elle não teve nenhuma parte nesse acto abominavel. É verdade que ninguem o vio durante a noite; mas quem sabe se o arrependimento tardio do velho duque não foi tambem devido ás suas solicitações! E de mais, continuou ella voltando-se para o velho, appello para o Sr. Poliveau: quaesquer que fossem os sentimentos do mancebo para com a infeliz Rosinha, dizei-me, senhor, deveria elle abandonar o leito de seu pae agonisante?

— Não, certamente, respondeu Poliveau com a voz austera: a desgraça não nos deve tornar injustos. Esse homem foi a causa primaria de todos os meus males; porém, eu não quero lançar sobre elle uma culpa immerecida. Hontem pareceu-me sincero na sua affeição por minha filha, e no seu desespero quando veio trazer-nos a noticia de que a haviam roubado; não poderia já hoje suppor que elle me illudia.

O aprendiz abaixou a cabeça. Houve um momento de silencio.

— Sr. Poliveau, perguntou a Sra. Defunctis, pretendeis atacar a validade desse casamento? Segundo pensa meu marido, ser-vos-ha isto mui difficil, no caso do que venha o velho duque á recobrar a saude.

— Se pretendo ataca-lo! exclamou o mercador impetuosamente; pois querieis que deixasse minha filha ficar no poder de um scelerado? Sim, sim, hei de mover um processo solemne: reclamarei Rosinha ao parlamento, irei até se fôr preciso aos pés do rei. Por ventura não está o rapto tão declarado? Não ha testemunhas da resistencia da infeliz menina, dos seus esforços corajosos para subtrahir-se á essa odiosa maquinação, das protestações que devera ter feito junto ao altar, na presença do indigno esposo que lhe impunham? E na falta dos malvados assalariados, não está ahi para attestar a fraude, o sacerdote sacrilego que vendeu o seu ministerio, e vós mesma, senhora, vós — que soes a mulher de um magistrado? Sim, torno á dizer-vos, estou decidido á intentar o processo. Dissestes que o Sr. juiz criminal tem de vir aqui — receberá a minha queixa, e estou certo de que ha de cumprir o seu dever.

A boa mulher suspendeu os hombros ouvindo o ex-almotacel exprimir a sua vontade com tanta firmeza.

— Fazei o que entenderes, Sr. Poliveau, replicou ella. Se tomasseis o meu conselho não precipitarieis as cousas. A justiça vende-se muito cara no tempo em que vivemos, e vós não soes rico; além disso ella é vagarosa, e a reparação terá lugar, se a tiver, quando os direitos adquiridos do indigno esposo de Rosinha tiverem já substituido á aquelles que vós lhe recusaes. Quanto ás pessoas, cujo testemunho pretendeis invocar, olhae, não vos illudaes nas vossas esperanças. Em primeiro lugar os ecclesiasticos do valle dos aprendizes são inteiramente dedicados ao duque de Villanegra; e quando os membros da egreja, salvo o respeito que lhes é devido, se mettem á velhacos, elles o são vinte vezes mais do que todos os velhacos da côrte dos milagres. Pelo que respeita á mim, continuou ella com embaraço, não posso dizer lá grandes cousas: esses acontecimentos ficaram-me na memoria como a recordação de um penivel pesadelo; nem mesmo posso affirmar o que Rosinha respondeu quando o padre lhe perguntou se era do seu gosto tomar por esposo o conde de Manle....

Poliveau encarou-a com uma expressão de desconfianca.

— Pois que, senhora, o terror perturbou-vos os sentimentos á esse ponto?

— Eu queria ver-vos lá, ao lado de um assassino de profissão como o capitão *corta cabeças*, ameaçando-vos sempre com um punhal mui agudo! Affirmo-vos que era isto mais que sufficiente para perturbar-vos a vista e o ouvido.

— Patrão, disse Gil Poinselot com ar ironico, não vedes que a Sra. Defunctis procura sahir o melhor possivel do jogo, para não descontentar á seu marido — a alma damnada dos Villanegras?

Esta accusação fez subir o rubor ás faces da dama.

— Alto lá! isto não! exclamou ella levantando-se irritada: sabei, senhor aprendiz, que o Sr. Defunctis, apezar de todo o seu poder, nunca me metteu medo! Porém, continuou ella com a voz mais branda, desculpo-vos — sois um pobre namorado despresado, e o pezar tira-vos a razão. Ora pois, não nos agastemos; e voltando ao que dizia, devo confessar-vos, meus bons amigos, que quanto mais reflicto na conducta de Rosinha nos ultimos momentos da ceremonia, mais me parece ella inconcebivel!

— Explicae-vos, senhora; minha filha não foi levada á força para o altar? Não protestou energicamente contra a violencia que lhe faziam?

— Se chamaes — protestar — dizer-se em voz alta que se não é livre nas suas vontades, é certo que vossa filha protestou; até mesmo dirigio á esse miseravel *custodino* palavras mui solemnes e tocantes: mas logo depois resignou-se á sua sorte com a maior facilidade; não gritou nem chorou mais, como se houvessem-a tocado com uma varinha magica. Em summa, é muito possivel que a pequena acabasse por consentir no casamento; e se chegardes á atacar a sua validade, talvez que ella acabe por conspirar-se contra vós.

— Isto não póde ser! exclamou Poliveau impetuosamente. Rosinha não podia consentir em unir a sua sorte á de um maltrapilho como o conde de Manle! Se lhe tivessem proposto para marido á um homem, cujos vicios e baixeza ella ignorasse, então poderia eu acreditar n'uma mudança subita, n'um capricho de mulher: mas desposar voluntariamente á um ladrão, reconhecido como tal, e que roubára a loja de seu pae, é uma supposição incrivel, absurda e impossivel!

— Por mais que digaes, já eu vos havia prevenido de que Rosinha não tinha vocação para o convento. Olhae, eu não conheço nada de peior; e consentiria antes que me casassem até com o proprio capitão *corta-cabeças*, do que deixar-me encerrar nas paredes de um claustro!

O velho reflectio por um momento com ar feroz.

— Será verdade? replicou finalmente. Essa desgraçada creatura teria preferido semelhante consorcio ao piedoso retiro que ella mesma escolhêra? Ter-me-hia por ventura enganado? As suas lagrimas seriam fingidas? Se isto assim fôr, eu a renegarei para sempre, amaldiçoa-la-hei....

— Silencio! interrompeu a Sra. Defunctis levantando-se. Acaba de parar á porta uma carruagem, alguem vem subindo; talvez seja meu marido, e nós vamos ter finalmente a chave de todos esses mysterios.

Com effeito, ouvia-se um grande ruido; mas, se elle annunciava a vinda do magistrado, devia vir bastante acompanhado, porque se destinguia perfeitamente as vozes de muitas pessôas que conversavam subindo a escada.

O tumulto que se fazia na humilde e solitaria habitação, não pareceu de bom agouro á Poliveau: o seu espirito, abalado por tantas agitações recentes, só podia prever desgraças.

De repente um lacaio, vestido de rica libré, appareceu á porta do quarto; e inclinando-se perante o velho, disse com a apparencia do mais profundo respeito:

— O Sr. duque e a Sra. duqueza de Villanegra pedem ao Sr. almotacel de Poliveau a permissão de serem admittidos á sua presença.

Este annuncio estranho, lançado assim inesperadamente no meio de tristes preoccupações, excitou viva admiração.

— Que significa tão barbaro gracejo! exclamou Poliveau. O duque e a duqueza de Villanegra aqui — n'esta pobre casa! Porém disseram-me que o duque estava expirando, e a duqueza...

— Esperae, Sr. Poliveau, interrompeu a Sra. Defunctis, encarando fixamente o lacaio que abaixava os olhos; conheço este patife; foi elle quem nos carregou a noite passada por ordem de seu amo; era elle justamente quem dirigia os outros.

— O Sr. duque e a Sra. duqueza de Villanegra! annunciou Mignon em voz alta.

E quasi ao mesmo tempo o joven Villanegra entrou, dando a mão á uma dama mascarada, e na apparencia muito commovida: após elles vinham o juiz criminal Defunctis rigorosamente vestido, e um velho ecclesiastico de aspecto venerando. No fim de todos, desde a porta do quarto, estendendo-se sobre a estreita escada, via-se uma duzia de pagens e lacaios de ricas librés, em attitude de respeitoso silencio.

Poliveau julgava que tudo isto era um sonho, e ficou immovel; afinal balbuciou com esforço:

— Que! sois vós, Sr. marquez! Tinham-me annunciado....

— Sou eu o duque de Villanegra, interrompeu o mancebo tristemente: meu pae já não existe, e eu venho cumprir os seus ultimos desejos, implorando para elle o vosso perdão pelo mal que vos quiz fazer.

Esta lembrança restituio ao velho toda a sua colera.

— Meu perdão! exclamou elle: meu perdão para aquelle que arrebatou minha filha!...

Seu interlocutor suspendeu-o com um gesto supplicante:

— Eu sei, disse elle com suavidade, que não compete á mim o direito de pedir-vos semelhante graça: deixo este cuidado á duqueza de Villanegra; sua voz terá mais poder do que a minha para tocar-vos o coração.

Dizendo isto virou-se para a sua companheira, cuja agitação interior bem se via no arfar de seu peito.

— Tenho primeiro que obter o meu proprio perdão! exclamou ella cahindo aos pés do velho.

Pronunciando estas palavras, arrancou vivamente a mascara que lhe occultava o rosto.

A duqueza de Villanegra era a linda mercadora de pannos — Rosinha Poliveau!

(*Concluir-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 35.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.